

BOLETIM DA C.P.



# BOLETIM DA C.P.

N.º 251

JULHO — 1950

ANO 22.º

**LEITOR:** O melhor serviço que podes prestar ao «Boletim da C. P.» é angariar novos assinantes. Serás, assim, o nosso melhor colaborador.

**FUNDADOR:** ENG.º ALVARO DE LIMA HENRIQUES

**PROPRIEDADE**

da Companhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses

**DIRECTOR**

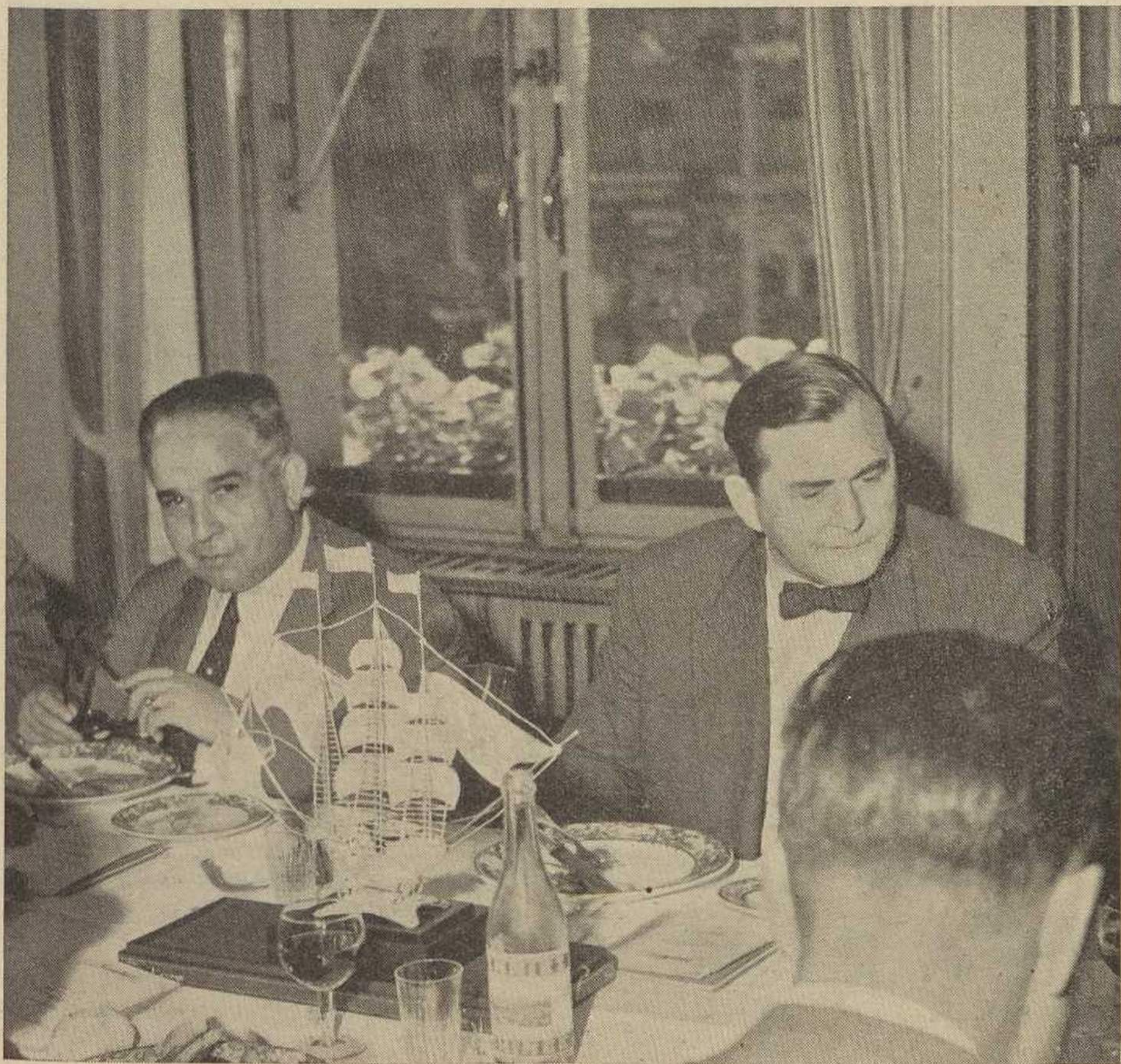
**Eng.º Roberto de Espregueira Mendes**

**EDITOR:** ANTÓNIO MONTÊS

**ADMINISTRAÇÃO**

Largo dos Caminhos de Ferro  
— Estação de Santa Apolónia

Composto e impresso na Tipografia da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Rua da Horta Sêca, 7 — Telefone 20158 — LISBOA



O Director do Centro Nacional Suíço do Turismo, Mr. Siegfried Bittel, ofereceu um almoço aos ferroviários portugueses, quando da visita a Zurich. Na gravura, Mr. Bittel dá a direita ao Editor do «Boletim da C. P.», António Montês, vendo-se na mesa da presidência, a caravela em filigrana oferecida pelos ferroviários portugueses.





O Secretário Geral da C. P., Eng.º Branco Cabral, com os assinantes do «Boletim da C. P.» que foram à Suíça

## NOTAS DE REPORTAGEM DA EXCURSÃO À SUÍÇA

**D**URANTE a excursão à Suíça, alguns camaradas pediram-nos a publicação no «Boletim» de pequenas notas de reportagem.

Se bem que tudo o que escrevemos, fique muito aquém do prazer que sentimos durante a interessantíssima viagem, não quisemos deixar de contar aos camaradas que não puderam ir à Suíça, as impressões recebidas.

Não sabemos nem pretendemos fazer um artigo descritivo e, muito menos, dizer o que vale a Suíça no quadro das nações europeias. Pretendemos, apenas, com simples apontamentos, escritos à pressa nas cidades que visitamos, dar uma impressão rápida do que observámos.

Se o «Boletim da C. P.» entender que as notas enviadas merecem ser acompanhadas com fotografias, tanto melhor, pois assim farão os leitores da nossa revista uma melhor ideia da viagem que fizemos.

Parece-nos não errar afirmando que todos os excursionistas regressaram encantados do passeio, que decorreu da melhor forma, contribuindo para o prestígio da classe ferroviária que, graças a Deus, se representou dignamente em todas as cidades visitadas.

### GENÉVE

O comboio chegou à hora prevista à estação de Genève onde, à mesma hora, chegava a Peregrinação Nacional Portuguesa vinda de Roma, presidida





Genève e o Lago Léman

por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Os hotéis destinados aos excursionistas ficam próximo da estação, e uma hora depois, em sala especial do restaurante da estação, realiza-se o almoço durante o qual o Editor do «Boletim da C. P.», António Montês, mostra a sua satisfação por ver na Suíça um grupo de ferroviários de Portugal.

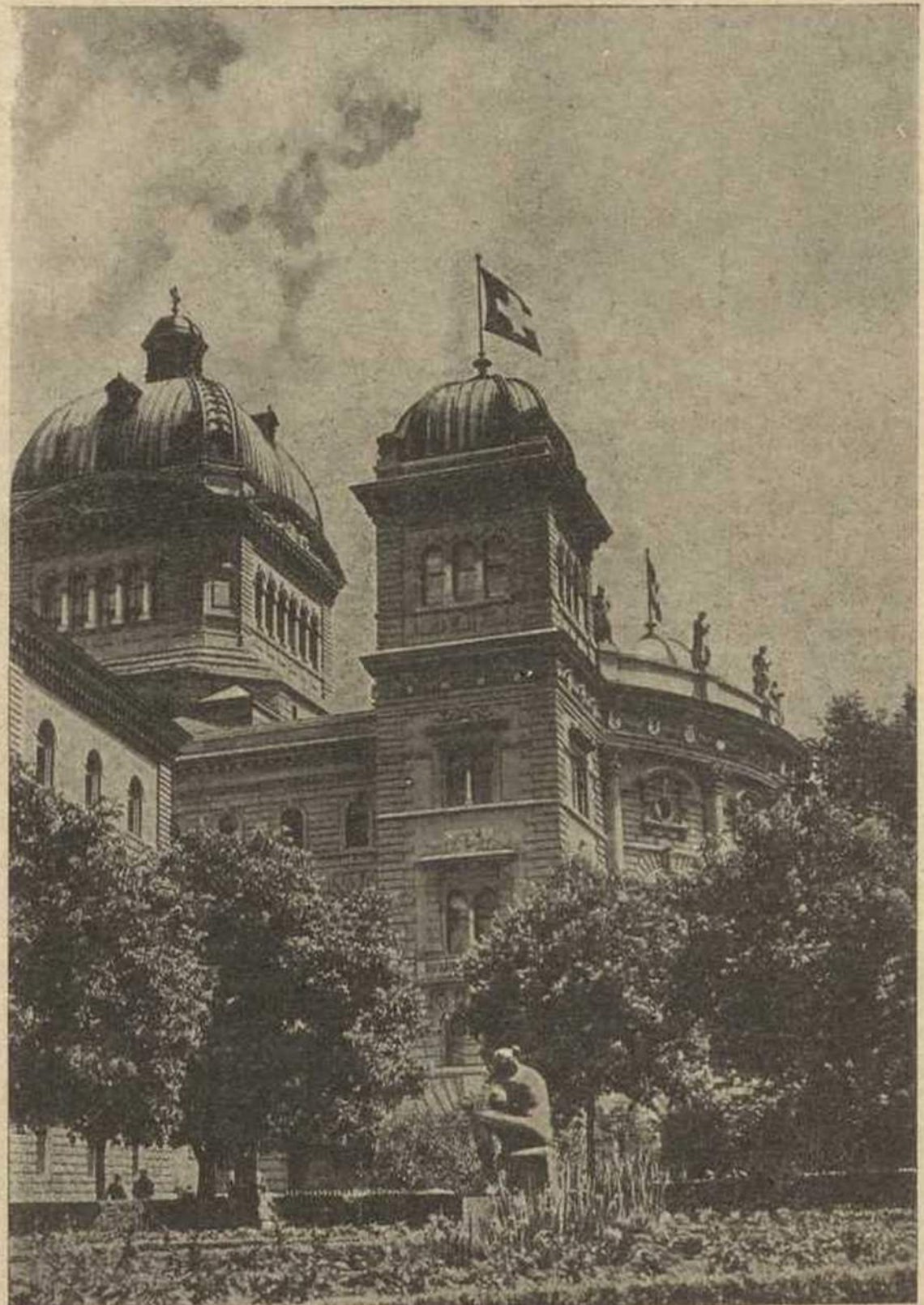
No fim da refeição, Mr. Marcel Nicole, Director do Turismo de Genève, cumprimenta os excursionistas, a quem oferece um lindíssimo passeio em auto-carro. Os bairros antigos, os velhos templos, os parques formosos, as margens do lago Léman, tudo foi apreciado pelos excursionistas, que têm o prazer de conhecer de perto os edifícios da Sociedade das Nações, da ONU, da Cruz Vermelha, do Bureau Internacional do Trabalho, de tantas e tantas organizações internacionais que tem a sua sede na cidade pacífica e aliciante de Genève. O Lago Léman, que tem cerca de cem quilómetros de extensão, estende-se aos pés da cidade e em volta as montanhas suíças e francesas, ainda cobertas de neve. Genève é uma cidade elegante, distinta, que os excursionistas percorreram em várias direcções e que com pesar seu, tiveram de deixar no dia seguinte.

Quando chegámos à estação, o Inspector de Genève apresenta cumprimentos à excursão, oferece-lhe os seus préstimos e indica-nos a carruagem reservada para os ferroviários portugueses. Sucede o mesmo em todas as estações e o grupo viaja sempre em carruagem especial, o que prova o carinho com que os caminhos de ferro federais nos receberam.

Até Lausanne, a cidade universitária por onde têm passado centenas de estudantes portugueses, o comboio corre ao lado do Lago Léman, deixando ver ao fundo as cidadezinhas de Vevey, Montreux e Villeneuve, com o recorte inconfundível do Castelo de Chillon.

A linha sobe, alargam-se os panoramas, avistam-se os cumes nevados dos Alpes Besnêses, o céu torna-se mais azul e por toda a parte surgem povoações curiosas. Estamos, de facto, num país de turismo, num dos primeiros países que concebeu e realizou um programa para atrair forasteiros. O povo suíço tem, como principal obrigação da sua vida, receber bem os que chegam de fora, melhorar os transportes cuidar dos parques e jardins, aperfeiçoar a hotelaria, descobrir curiosidades, realizar pu-

blicidade sugestiva, fazendo tudo, absolutamente tudo, para criar beleza, para proporcionar conforto, para mostrar hospitalidade, para prender e impressionar os estrangeiros.



Berne — Palácio da Confederação Helvética





O Ministro de Portugal em Berne recebe os excursionistas à entrada da Legação

## BERNE

Duas horas depois da saída de Génova, estamos em Berne—a capital da Confederação Helvética. Na estação, aguardam nos Mrs. O. Oscar Khin e Hans Schillig, do Serviço de Publicidade; M. Gosmann adjunto à Secretaria Geral e outros funcionários dos Caminhos de Ferro Federais, tendo sido filmada a chegada da excursão e alguns dos passeios, realizados no Lago dos 4 Cantões. Os excursionistas dirigiram-se ao Hotel Volkshaus, onde ficaram instalados e pouco tempo depois teve lugar a sessão na Legação de Portugal, onde o Ministro, sr. António Ferro, recebeu os excursionistas com cativante gentileza, obsequiando-os com um aperitivo. Na recepção tomaram parte algumas das figuras mais destacadas dos caminhos de ferro suíços, como Mr. Cezare Lucchini, Presidente da Direcção Geral dos C. F. F.; Mr. Grimm, Director da Companhia do Caminho de Ferro do Lötschberg; Dr. Itten, Chefe da Divisão do Pessoal, Dr. Oskar Kihm e Hans Schillig, dos C. F. F.. O Ministro de Portugal, saudou com entusiasmo os ferroviários portugueses, elogiando a iniciativa da visita à Suíça, país mode-

lar que conhece e admira. Só por uma gentileza especial dos excursionistas, compreende a inclusão da Legação de Portugal no programa estabelecido, visto ser a Legação uma casa de Portugal e, por tanto, de todos os portugueses.

Dirigindo-se aos ilustres ferroviários suíços que ali se encontravam, António Ferro elogiou os caminhos de ferro que cruzam a Suíça e, num improviso felicíssimo, afirmou que, nem a Suíça nem Portugal têm ambições territoriais, sentindo-se as duas nações muito felizes com a superfície de que dispõem. A ambição dos dois países é no sentido da altura e visa, apenas, o espírito e a cultura dos dois povos que, no momento presente, se impõem ao mundo pela sua obra patriótica.

Uma prolongada salva de palmas coroou as últimas palavras do Ministro de Portugal, que foi saudado por Mr. Cezare Lucchini, Presidente da Direcção dos Caminhos de Ferro Federais.

Por último, usou da palavra António Montês, que, em nome do «Boletim da C. P.» agradeceu a carinhosa recepção do Ministro de Portugal aos ferroviários portugueses, afirmando saber bem, longe de Portugal mas em casa portuguesa, saudar António Ferro, pela obra eminentemente patriótica realizada em favor da cultura, do turismo e da propaganda da nossa terra, hoje conhecida em todo o mundo, graças a acção de António Ferro no Secretariado de Propaganda Nacional.

O Ministro de Portugal despediu-se afectuosamente de todos os excursionistas que, depois do almoço e a convite da Direcção dos Caminhos de Ferro Federais, realizaram uma excursão pela cidade e arredores, num dos magníficos auto-carros dos P. T. T.

O passeio começou pelo mirante de Gurten, o que permitiu apreciar o esplêndido panorama e depois da visita à «Fossa dos Ursos» e à parte mais antiga da cidade de Berne, os excursionistas foram recebidos na Sala do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Federais por Mr. Cezare Lucchini, Presidente da Direcção que em palavras repassadas de gentileza, elogiou a visita da excursão à Suíça, tecendo louvores a Portugal, país que teve ocasião de visitar quando da reunião em Lisboa, do Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro. Mr. Cezare Lucchini, mostrou-se encantado com o nosso país, com o seu povo e com os ferroviários portugueses a quem envia saudações, especialmente dirigidas aos Eng.<sup>os</sup> Espregueira Mendes e Campos Henriques, de quem recebeu eloquentes provas de estima e consideração, quando da sua visita a Portugal.

Em nome do «Boletim da C. P.», António Montês explicou o significado da viagem à Suíça, durante a qual os ferroviários portugueses esperam colher ensinamentos úteis à sua profissão, pois todo o



mundo conhece o grau de progresso dos caminhos de ferro suíços.

Nos dias já passados na Suíça, o Editor do «Boletim da C. P.» afirma que os excursionistas tiveram ocasião de ver a forma como estão traçadas as linhas férreas, os cuidados de sinalização, a disciplina do pessoal, a vastidão das estações, o importante movimento de comboios, factos que justificam plenamente a designação dada à Suíça, de «placa-giratória da Europa». E uma nação que o mundo inteiro conhece pela designação de «placa-giratória da Europa», pode e deve estar orgulhosa dos seus ferroviários que, na linha, nas estações, nas locomotivas, nas oficinas e nos escritórios, afirmam eloquentemente as virtudes excepcionais do povo suíço.

O Presidente da Direcção Geral dos C. F. F. ao receber as saudações dos ferroviários portugueses, cumprimentou pessoalmente todos os excursionistas, exprimindo a sua satisfação pelas afirmações de estima e camaradagem, existentes, entre os ferroviários da Suíça e de Portugal.

## BÂLE

De Berne a Bâle é um pulo.

Na estação de Bâle, uma das mais importantes da Suíça, os excursionistas eram aguardados por Mrs. Luthi e Venohoz, da Casa Schindler Wagons S. A. e ainda por António Gomes, da Divisão dos Abastecimentos.

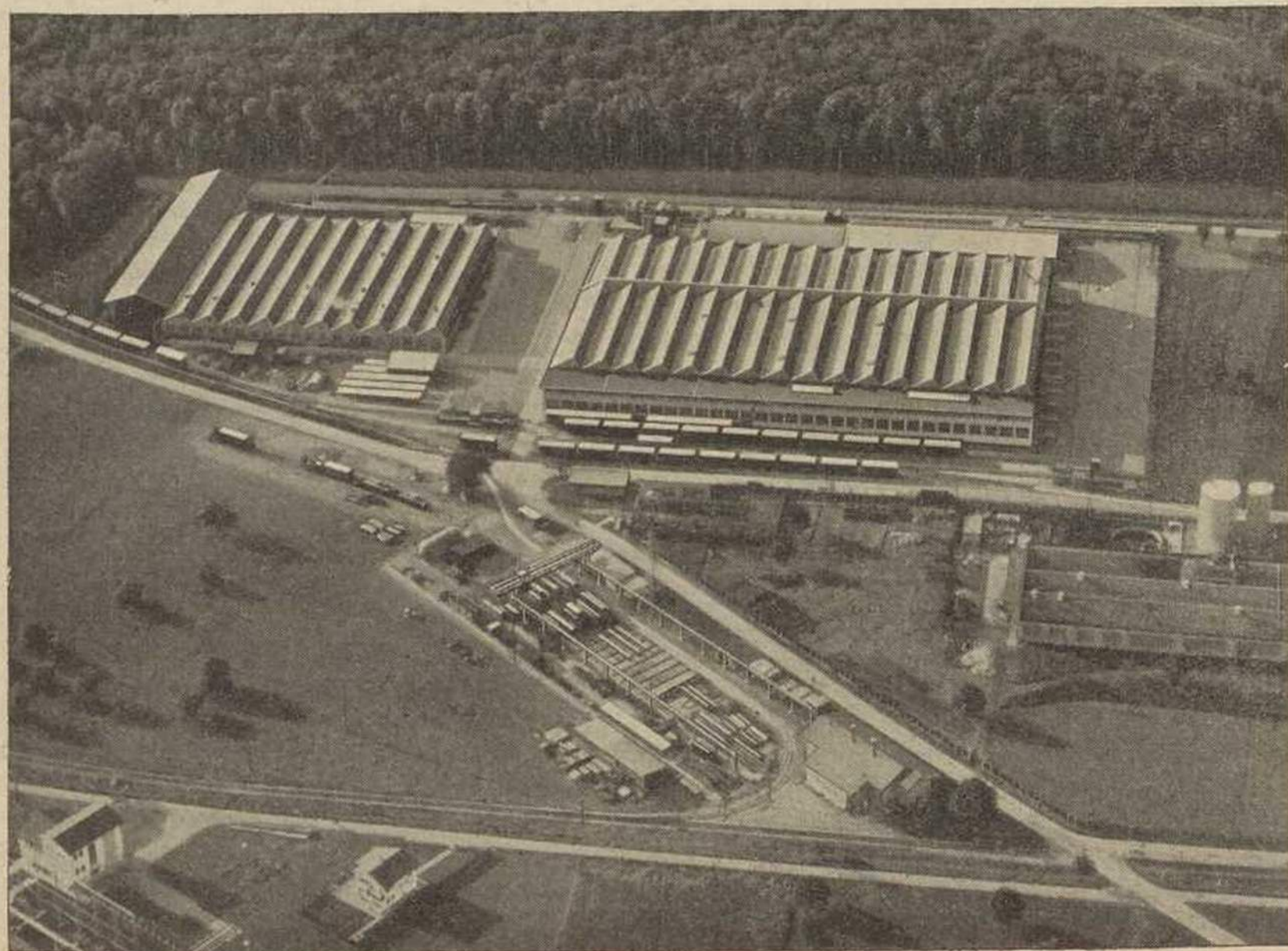
Feitos os cumprimentos, os excursionistas tomaram um dos novos carros eléctricos, executados

na Fábrica Schindler, que os levou a Pratteln, onde aquela firma tem a fábrica de carruagens.

Até há poucos anos, a Casa Schindler fabricava carros eléctricos e ascensores. Quem percorrer a Suíça, encontra por toda a parte os ascensores Schindler. O fabrico de carruagens é recente, sendo a primeira encomenda a destinada a Portugal — 61 carruagens modernas em serviço nos tranvias de Lisboa e Porto.

A visita às fábricas de Pratteln, teve para os excursionistas especial interesse. A excursão foi dividida em grupos que, orientados pelo Director Mr. Würth e Mrs. Luthi, Lurati, Gomez e Kenchoz, percorreram demoradamente todas as instalações, assistindo ao fabrico das carruagens. Todos os excursionistas se mostraram encantados com as dependências visitadas, tendo verificado que nas linhas ferreas suíças, circulam também carruagens de Schindler Wagons S. A. de Pratteln, o melhor elogio do material fabricado.

Depois da interessantíssima visita, os excursionistas seguiram para o restaurante de St. Jakob, onde a Casa Schindler lhes ofereceu um almoço, durante o qual se trocaram saudações. Finda a refeição sempre acompanhados por Mr. Würth, Director da Casa Schindler e outros funcionários, os excursionistas tomaram em Schiffländ o barco, no qual realizaram o passeio no rio Rhêno, viagem inolvidável que lhes permitiu apreciar a barragem de Kembe, a linha Maginot e Siegfried e as margens alemã e francesa do famoso rio. Como é de supor, o programa oferecido pela Casa Schindler foi rigorosamente cumprido, deixando em todos os excursionistas as mais agradáveis impressões.



A Fábrica Schindler Wagons, em Pratteln, onde foram construídas as carruagens suíças adquiridas pela C. P.





Na estação de Lucerne — Os excursionistas com o Director do Turismo Mr. Dr. Ed. Schütz

À partida do comboio, da Estação de Bâle, todos os excursionistas dirigiram saudações aos dirigentes da Casa Schindler, a quem agradeceram, penhorados, as gentilezas recebidas.

A Suíça oferece constantemente novos quadros a quem a visita. Os lagos, montanhas, as florestas sucedem-se, e os excursionistas, depois do dia magnífico que a Casa Schindler lhes proporcionou e das horas agradáveis passadas em Génève e Berne, supõem que já não terão mais surpresas, pois sentem-se plenamente satisfeitos com o que viram.

Uma voz, oculta, segredalhe, ao ouvido, que a Suíça do turismo, dos lagos e das montanhas começa em Lucerne. É isso que vamos ver!

## LUCERNE

«Todos os caminhos vão dar a... Lucerne», diz um folheto de propaganda suíça.

De facto assim é, pois Lucerne é a porta dum mundo pitoresco que se estende pelas margens românticas do Lago dos 4 cantões. As linhas férreas internacionais passam por Lucerne, os maiores funiculares da Suíça estão em volta de Lucerne e algumas das maiores atracções turísticas nasceram e prosperaram na região de Lucerne.

À chegada do comboio recebe-nos o Director do Turismo de Lucerne Dr. Ed. Schütz, um grande

amigo de Portugal, que nunca perde a oportunidade de ser agradável aos portugueses.

A bandeira de Portugal colocada na estação e no barco que, no dia seguinte, nos leva a Vitznau, são manifestações da amizade e simpatia que o Dr. Schütz tem pelo nosso país.

Depois da instalação nos hotéis, os excursionistas deram um passeio na cidade. A Ponte-Velha, a Casa de Goethe, a Catedral, a Torre da Água, a Fonte Monumental e a Casa do Senado estão artisticamente iluminadas, assim como os hotéis espalhados pela montanha.

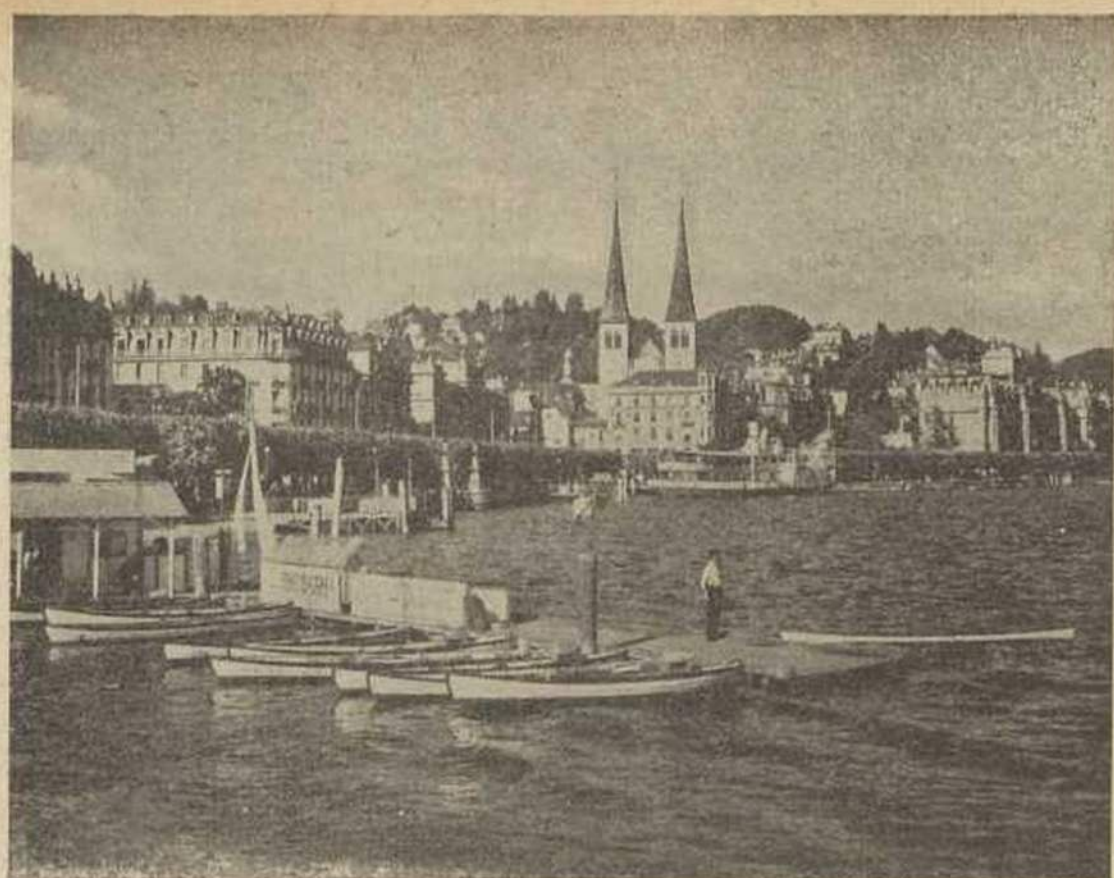
Cidade histórica, que foi a primeira da Confederação Helvética: cidade de arte, cujas exposições e festivais conquistaram larga fama; cidade hospitaleira que reúne todos os atractivos para prender e seduzir, Lucerne é uma daquelas terras que, vistas uma vez, não mais esquecem!

Os museus, os teatros, as pontes, as igrejas, os jardins, as montanhas, tudo atrai e convida, tudo seduz e encanta. Talvez por isso mesmo, Lucerne é hoje a cidade suíça mais visitada por turistas, que fazem da lindíssima cidade, o centro das suas excursões predilectas.

A excursão a Rigi-Kulm, impressionante miradouro a 1.800 metros de altitude, é das que ficam para sempre na memória, tão variadas são as sensações colhidas.

Quando os excursionistas se preparavam para





Lucerne

tomar o barco que os levou a Vitznau, apareceu o Director de Turismo de Lucerne, Dr. Ed. Schütz, que saudou os ferroviários portugueses, agradecendo-lhes a inclusão de Lucerne no programa da viagem à Suíça.

Para que todos compreendessem bem as suas palavras, foram estas traduzidas para português por uma senhora brasileira que, a seguir, ofereceu delicadas lembranças aos excursionistas. Antes da saída do barco, o Director da Companhia de Navegação apresenta cumprimentos ao grupo, que também são dirigidos pelo chefe de Exploração.

O «Guilherme Tell» desliza vagorosamente nas águas calmas do Lago dos 4 cantões, o que permite apreciar os lugares de vilegiatura que se espalham à beira do lago.

Durante uma hora, os ferroviários portugueses vão desvendando as belezas dum mundo novo — caleidoscópio feiticeiro onde as cores do arco-íris se misturam bizarramente, para nos proporcionar um espectáculo verdadeiramente deslumbrante.

A ascensão a Rigi-Kulm, impressionante miradouro a 1.800 metros de altitude, é das que não esquecem, tão variadas são as sensações colhidas. O caminho de ferro, traçado na montanha, permite apreciar panoramas vastíssimos, emoldurados por verdes frescos. Dura mais de meia hora a ascensão sublime e enquanto muitos dos excursionistas correm a escrever postais e a adquirir lembranças, ficam outros a aguardar que as nuvens se levantem caprichosamente, única forma de poderem contemplar o quadro emocionante. As aldeias alpinas, as cidades idílicas, os lagos românticos, as neves eternas, o esplendor das alturas, tudo se disfruta do miradouro abençoado do Rigi-Kulm.

Aproxima-se a hora do almoço, e no cumprimento do programa, a caravana desce a montanha durante trinta minutos, desporto tonificante que tem a vantagem de mais abrir o apetite para a esplêndida refeição servida no «Berghus», hotel confortável que pode servir de modelo aos países que falam de turismo. Na estação de Rigi-Staffel, os viajantes tomam de novo o comboio, e duas horas depois regressam a Lucerne, bendizendo a hora em que se inscreveram na excursão do «Boletim da C. P.».

Foi ainda de Lucerne — centro de turismo privilegiado — que fizemos os passeios ao Monte Pilatus e a Burgensstock.

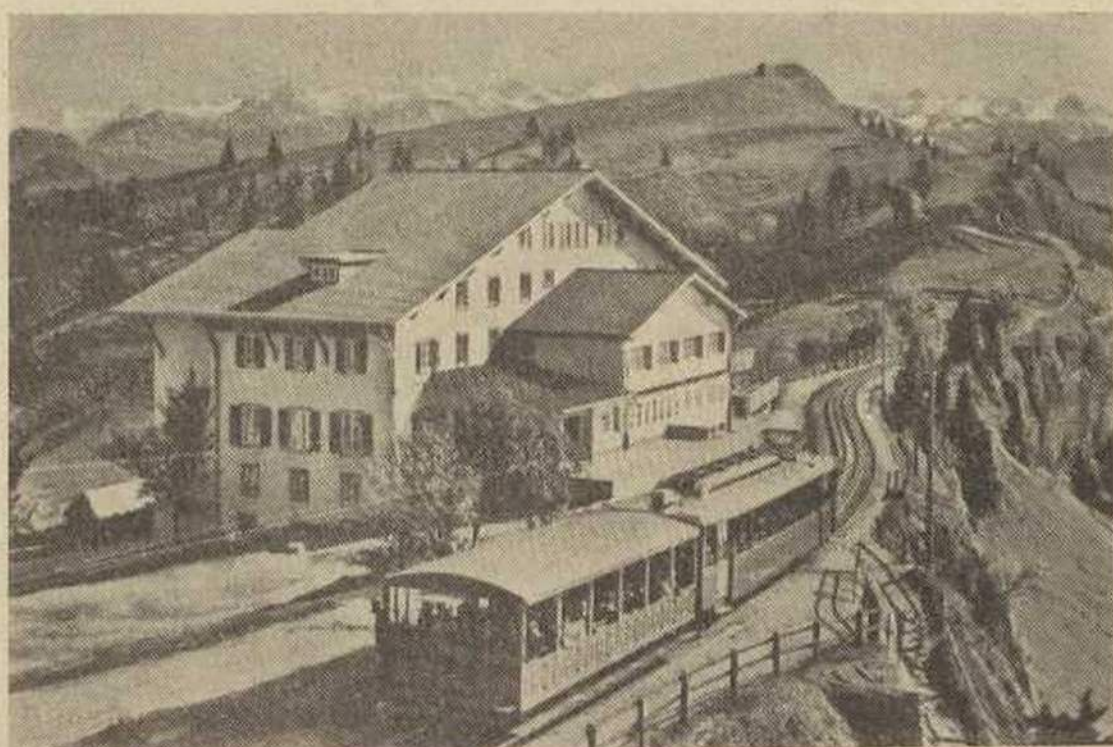
Como sempre, a partida é à volta das nove e até Alpnachstad, o barco proporciona-nos uma série de aguarelas preciosas. É domingo, um domingo cheio de sol que convida a passar o

dia no campo e nos barcos, os comboios e os automóveis transbordam de gente. Uma vez em Alpnachstad, o Director do Caminho de Ferro do Pilatus cumprimenta a excursão e logo se ouvem vivas à Suíça e a Portugal. A ascensão a Pilatus — Kulm impressiona vivamente, pois a linha, por vezes, é quase a prumo, chegando a parecer impossível como a técnica venceu a Natureza!

O Monte Pilatus é um deslumbramento e, sem dúvida, uma das mais notáveis atracções turísticas da Suíça. Os panoramas apreciam-se num ângulo de 360 graus, e, então, toda a cordilheira dos Alpes Berneses se contempla, com as neves beijadas pela gaze das nuvens.

Os ares da montanha são fortes, a sinêta chama para o almoço que no restaurante do «Pilatus-Kulm», teve foros de epopeia gastronómica!...

Descemos a montanha. A viagem, por vezes, arrepiá, tão inclinada é a linha; tudo se passa como



O caminho de ferro do Rigi e o Hotel Berghus





Um grupo de excursionistas no Rigi-Kulm

num filme, um filme com neves e lagos, vacas e pastores, prados e montanhas.

De novo em Alpnachstad, onde tomamos o barco para Kehrsiten, onde nos aguarda Mr. Wurth Director da Casa Schindler que, muito amavelmente, nos acompanha à deliciosa estância de Burgenstock.

A Casa Schindler tem nos arredores de Lucerne a sua fábrica de ascensores, e tanto bastou para que, num requinte de gentileza, se dispusesse a oferecer um aperitivo aos excursionistas, num dos hotéis da aprazível estância de Burgenstock. Um passeio pelo bosque frondoso, a contemplação dos mais variados panoramas e, por fim, o regresso a Lucerne, em barco especial, completaram o magnífico programa, durante o qual os excursionistas tiveram ocasião de apreciar a consideração e o apreço que a Casa Schindler tem pelos ferroviários portugueses.

## ZURICH

A visita a esta importante cidade, era aguardada ansiosamente pelos excursionistas. O facto de Zurich ser a cidade número um da Suíça e de possuir a maior e mais movimentada estação daquele país, justificava a ansiedade dos quarenta componentes da excursão.

Na estação, aguardam-nos Mr. Bär, Inspector da Exploração, Mr. Bachofner, Inspector Adjunto, Mr. Jean Biedermann, representante do Centro Na-

cional Suíço do Turismo, delegados da Imprensa e da Associação dos Amigos de Portugal, Espanha e América Latina.

Feitos os cumprimentos, Mr. Bär, em nome da Delegação dos Caminhos de Ferro Federais com sede em Zurich, mostrou aos excursionistas, durante hora e meia, as instalações ferroviárias, não só as que respeitam à segurança e circulação dos comboios, mas, ainda, as destinadas ao público. A estação de Zurich, que tem sido sucessivamente ampliada, é, de facto, a maior da Suíça e, para que se avalie o seu movimento, basta dizer-se que o número diário de comboios de passageiros e mercadorias que chegam e partem é de 777, sendo de 100.000 o número de passageiros que diariamente passam pelas plataformas da estação.

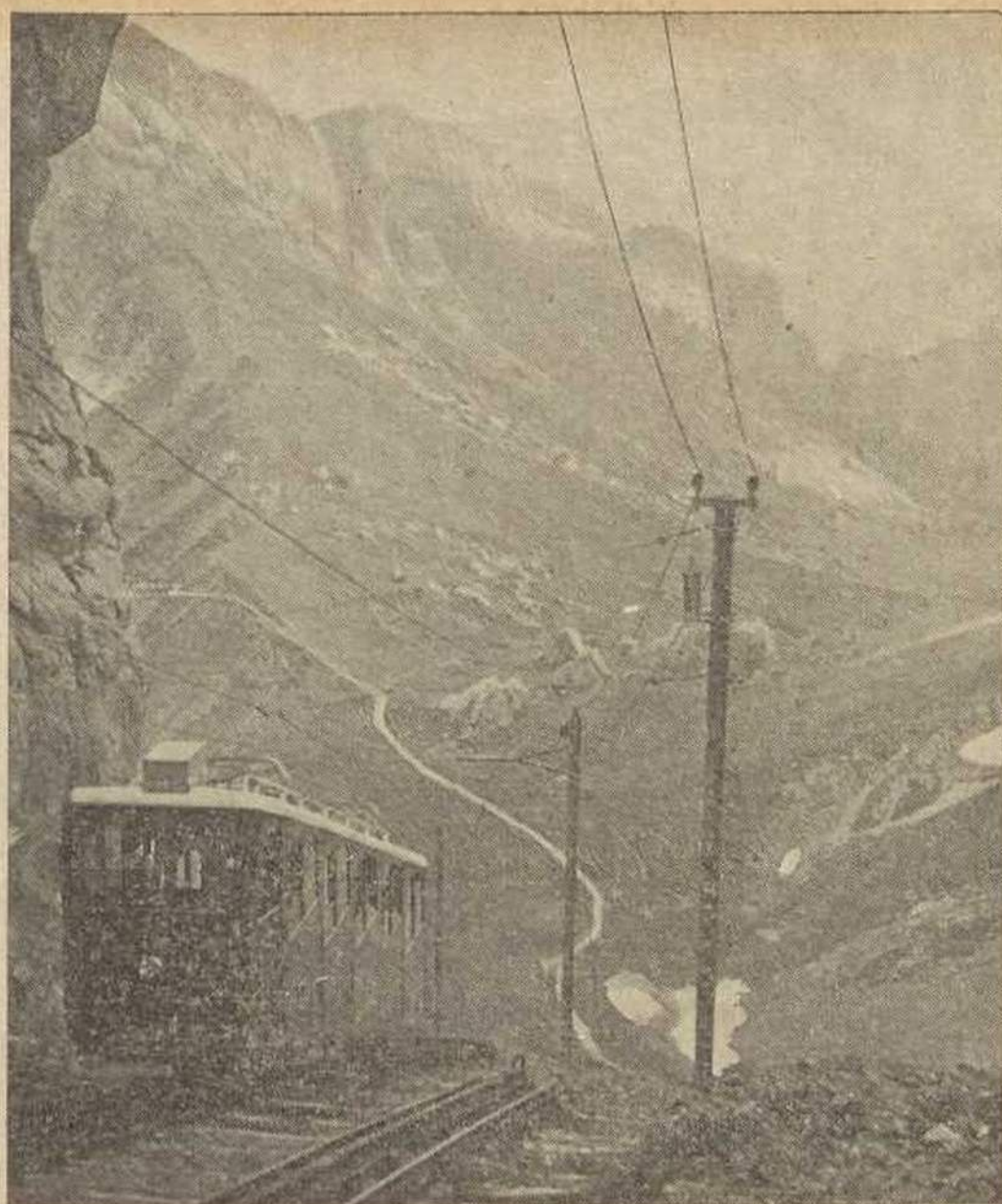
Depois desta visita, que constituiu uma verdadeira lição profissional, realizou-se, em sala especial do restaurante da estação, o aperitivo oferecido pelo Director do Centro Nacional Suíço do Turismo, Mr. Bittel, que saudou os visitantes, a quem convidou para o almoço.

Mr. Bittel ocupou a presidência do almoço, dando a direita ao Editor, do «Boletim da C. P.», António Montês, e à esquerda à Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria da Luz Botelho da Costa. Indistintamente sentaram-se os restantes convivas, entre os quais se contavam o Engenheiro Chefe Dudler dos Cami-



Os excursionistas a caminho de Vitznau





Caminho de Ferro de Pilatus

nhos de Ferro Federais e outras pessoas de destaque no meio zuriquense.

Durante a refeição, usou da palavra o Director do Centro Nacional do Turismo Mr. Bittel. O seu discurso, primoroso de forma, foi muito aplaudido, pois constituiu um grande elogio para Portugal. Em nome do «Boletim da C. P.» falou António Montês, que agradeceu a valiosa colaboração daquele organismo, fazendo o elogio da terra e do povo suíço, oferecendo a Mr. Bittel, em nome dos ferroviários de Portugal, uma linda caravela em filigrana, o que deu lugar a grandes manifestações de alegria.

Por fim, falou José Júlio Moreira, da Divisão de Via e Obras, que felicitou o Editor do «Boletim da C. P.», pela magnífica iniciativa das excursões ao estrangeiro, pondo em relevo o excelente programa. Num belo improviso falou da Suíça e dos seus homens mais distintos, citando as organizações internacionais que escolheram a própria Suíça para sua sede.

Os três discursos, a que fazemos merecida referência noutro lugar, foram muito apreciados, tendo sido saudado calorosamente pela assistência Mr. Bittel, Director do Centro Nacional do Tu-

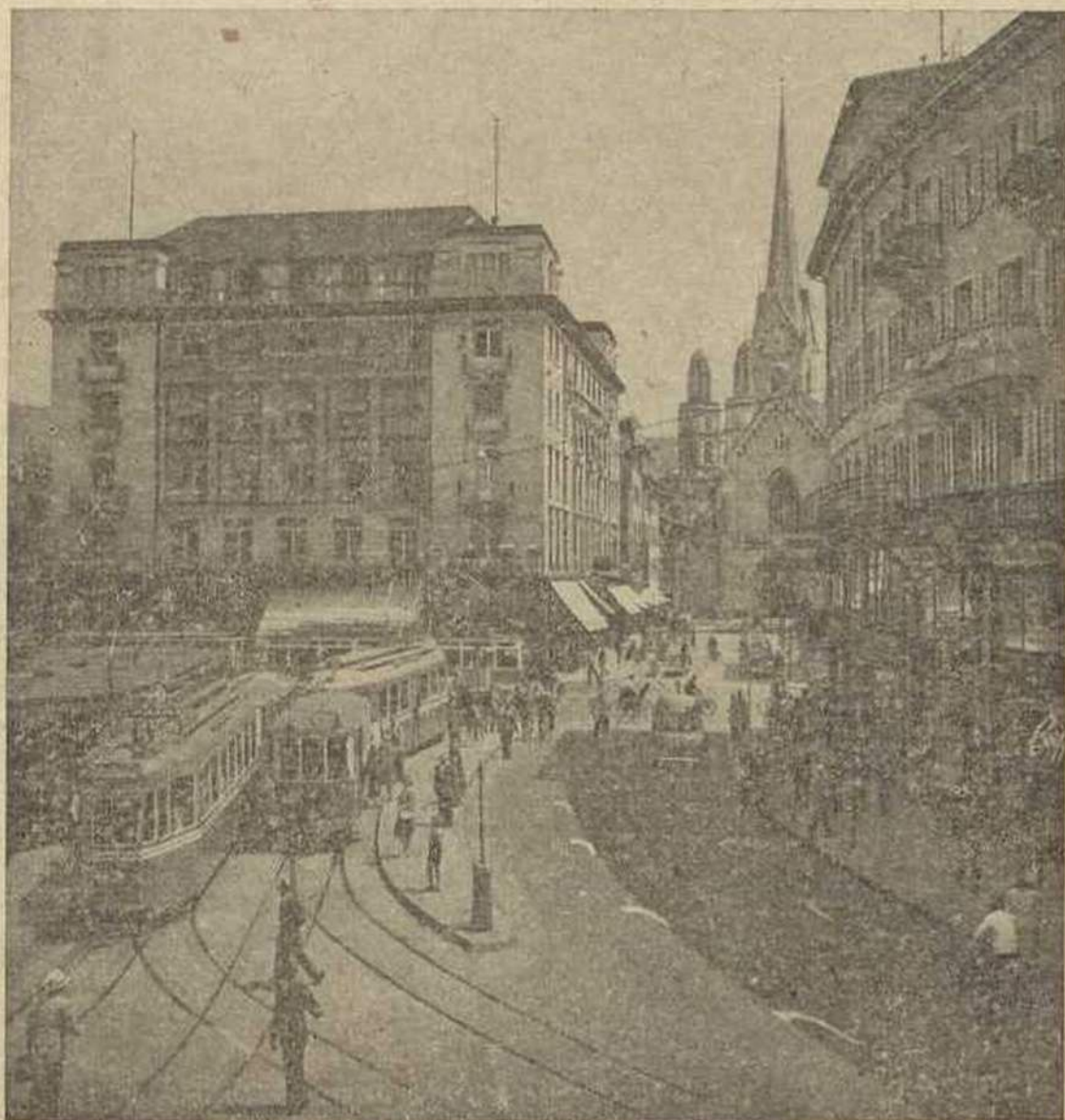
rismo Suíço. Depois do almoço realizou-se a volta à cidade, em auto-carro, oferecida pelo Município de Zurich, durante o qual Mr. Jean Biedermann, funcionário superior do turismo suíço que conhece a língua portuguesa, mostrou as principais curiosidades de Zurich, entre as quais se contam a magnífica piscina do Dolder-Palace, que foi, muita admirada, pelos excursionistas.

À saída da estação de Zurich, apresentaram cumprimentos aos excursionistas várias pessoas de categoria, entre as quais se contava o Director do Centro Nacional de Turismo Suíço, que voltou a ser muito saudado pelos ferroviários portugueses.

## GRINDELWALD

A viagem de Lucerne para Grindelwald, pelo caminho de ferro do Brünig, é das mais belas que podem realizar-se na Suíça. O traçado da linha é o mais caprichoso que possa imaginar-se, debruçando-se o comboio constantemente no formoso Lago de Thun.

Em Interlaken, famoso centro de turismo onde voltaremos, tomámos o caminho de ferro de montanha que nos leva a Grindelwald, estância aprazível onde somos aguardados por Mr. Von Bidder, Director do Sindicato de Iniciativa e Mr. Zuberballer, Chefe da Exploração do Télésiège «First». O Télésiège «First» é um dos mais modernos



Zurich





meios de transporte da Suíça que, em cerca de meia hora, leva os viajantes aos 2.000 metros de altura em confortáveis cadeiras conduzidas por um cabo aéreo.

A subida ao «First» com passagem por várias estações é cheia de surpresas e proporcionou aos excursionistas uma série de panoramas alpestres, com a montanha do Jungfrau diante dos olhos e as neves eternas de que nos falavam.

Depois do almoço, Mr. Zuberballer disse aos viajantes os nomes das montanhas que se avistam do «First», indicando-lhes as curiosidades turísticas da encantadora região. A descida no Télésiège foi, como a ascensão, muito apreciada e depois duns momentos agradáveis em Grindelwald, os excursionistas, em cumprimento do programa, voltaram a Interlaken, onde ficaram instalados.

## INTERLAKEN

Depois de Lucerne, Interlaken é, sem dúvida, o centro de excursões mais

apreciado da Suíça. Cidade pequenina, situada entre as lagoas de Brienz e Thun, deve o seu nome a esta graça da Natureza.

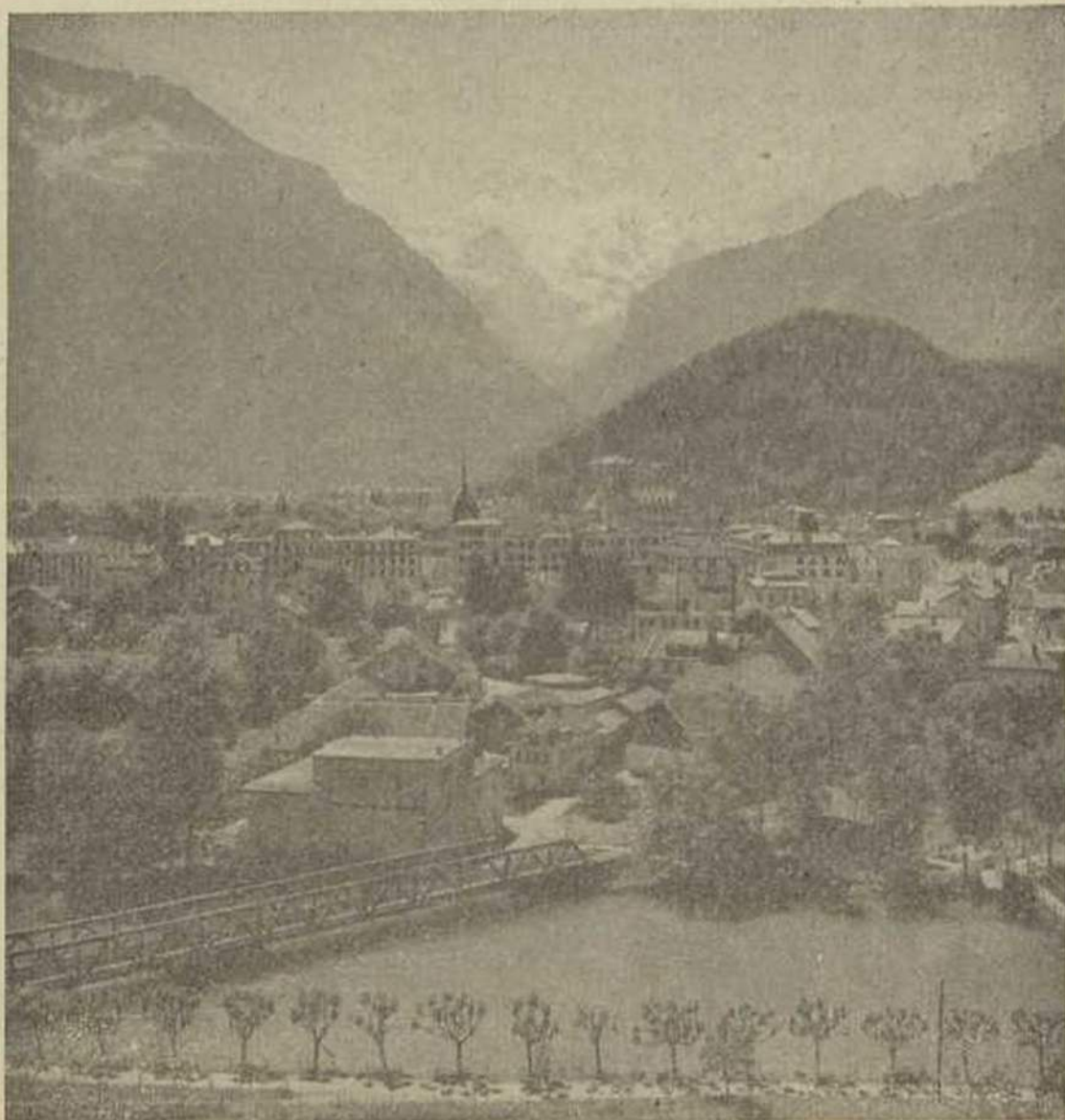
Interlaken é uma cidade fadada para o turismo, pois além da beleza dos lagos, tem em volta várias estâncias de turismo como Scheidegg e Jungfrau, conhecidas em todo o mundo. Limpa, arrumada, graciosa, Interlaken está povoada de hotéis, de parques, de jardins, constituindo por isso mesmo um lugar de repouso apreciadíssimo.

Sabe bem, depois duma viagem movimentadíssima na Suíça, o repouso de algumas horas em Interlaken, com os olhos fixos na paisagem, que apresenta as tonalidades suaves dos lagos em contraste com a brancura das neves alpinas.

Há um programa a cumprir, e por isso mesmo, depois das horas de repouso em Interlaken, partimos para Spiez, com o objectivo de percorrer uma das mais celebradas linhas do caminho de ferro do território suíço.

## LÖETSCHBERG

A linha férrea do Löetschberg, a que o «Boletim da C. P.» já se referiu, é traçada nas mais deslumbrantes mon-



Interlaken →





Brigue

tanhas da Suíça. Ligando Bern a Brigue, com passagem por Thun, Spiez, Frutigen, Kandersteg e Goppenstein encurta a viagem dos turistas que se destinam à Itália, proporcionando-lhes uma série de espectáculos de rara beleza.

Tratando-se duma excursão de ferroviários, a linha do Löetschberg foi, e muito bem, incluída no programa. Na estação de Spiez, o chefe do Serviço de Publicidade do Caminho de Ferro do Löetschberg, Mr. Emile Kaempf, cumprimentou os excursionistas, que acompanhou até Brigue, indicando-lhes os pontos mais curiosos da acidentada linha. Os vinte e oito túneis que se atravessam, constituem, com as pontes, os viadutos e os trabalhos de protecção contra avalanches, o melhor elogio da técnica.

Devido à intervenção de Mr. Emile Kaempf, a viagem foi feita na mesma carruagem, de Interlaken a Montreux. Mas antes disso, o Subchefe da estação de Brigue, mostrou aos excursionistas as principais curiosidades daquela cidade histórica, situada à entrada do célebre túnel do Simplon — um dos maiores do mundo.

## MONTREUX

A linha férrea de Brigue a Montreux é traçada pelo vale do Rhodano e segue quase sempre, ao lado do rio que vai dar ao Lago Léman.

Depois de duas horas de viagem chegámos a Montreux, estância de repouso maravilhosa. Durante dois dias gozámos as belezas deste lugar privilegiado, onde o clima, o lago, as aves e as flores, tudo o que se vê e nos rodeia, parece um milagre, que o turismo local

vem acarinhando e embelezando dia a dia.

Na manhã seguinte, partimos para Rochers de Naye, utilizando o comboio da MOB — Montreux-Oberland-Bernois. À nossa partida comparece Mr. Jenny, Chefe do Serviço de Publicidade da MOB que no dia anterior, aguardava a nossa chegada na estação de Montreux.

O comboio de montanha que nos leva a Rochers de Naye, proporciona-nos lindíssimos panoramas. As encostas estão atapetadas de flores e trigo, as alturas nevadas conhecidas por «Dents du Midü», projectam-se nas águas azuis do Lago Léman. O almoço, no restaurante de Rochers de Naye, é comido com um apetite devorador, e o resto da tarde é passado em Montreux, a estância dos milionários e das pessoas de bom gosto.

## LAUSANNE

A cidade universitária de Lausanne fica a vinte e cinco minutos de Montreux. Depois da visita às principais curiosidades realizou-se o almoço no Restaurante Rappaz, com a assistência de Mr. Perrin, Chefe da Exploração dos Caminhos de Ferro Federais e Mr. Monnard, Subdirector do Sindicato de Iniciativa de Lausanne, que foram saudados pelo Inspector Principal Costa Murta, o incansável acompanhador da excursão à Suíça.

Era esta a última etapa da excursão do «Boletim da C. P.», o que deu lugar a que todos recordassem o magnífico passeio e o acolhimento fidalgo que nos tinha sido dispensado.

Em Genève, estivemos o tempo necessário para



Castelo de Chillon



o jantar, que foi servido no restaurante da estação.

## LISBOA

Depois dumas horas em Irun, tomámos o «Sud-Express» verificando com prazer que, tanto os caminhos de ferro suíços, como os franceses e espanhóis, nos tinham reservado os lugares, prestando um valioso concurso à nossa excursão.

Quando chegámos a Vilar Formoso, a alegria tocou-nos profundamente, por nos encontrarmos já em terra portuguesa.

Os nossos comboios, as nossas linhas, o nosso pessoal pode ser colocado ao lado dos melhores, devendo reconhecer-se que nem sempre temos as condições de trabalho de outros países.

Horas depois, o «Sud» chegava ao Rossio, onde nos esperavam o Director Geral da C. P. Eng.º Espregueira Mendes, o Sub-Director Eng.º Campos Henriques e muitos outros funcionários superiores,

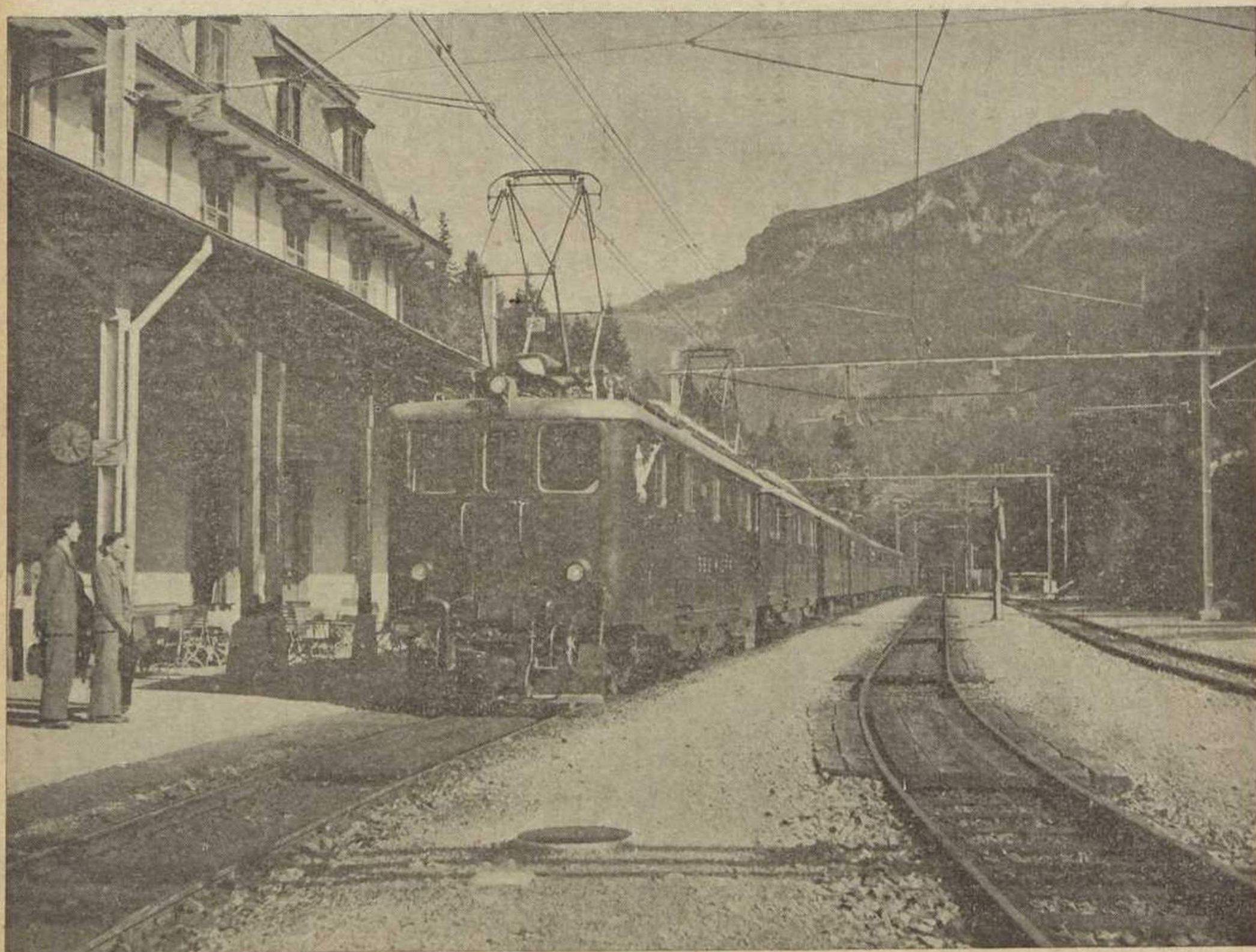
que nos cumprimentaram, facto que muito sensibilizou os excursionistas.

\* \* \*

Antes de terminar estas breves notas de reportagem, apontamentos escritos sobre o joelho, seja-nos permitido endereçar aos dirigentes do «Boletim da C. P.» o nosso melhor reconhecimento por tudo quanto fizeram.

Muitas vezes, nas terras distantes da Suíça, nós pensámos no custo da magnífica excursão, se não fôsse o patrocínio do «Boletim da C. P.», revista dos ferroviários portugueses que, além de muito honrar a nossa classe, nos vem proporcionando passeios ao estrangeiro agradáveis e económicos, que, além de nos fornecerem instrução e cultura, nos fazem criar o amor pelas viagens — meio prático de nos educarmos e instruírmos.

*Um assinante*



Caminho de ferro do Brünig



## EM ZURICH

# O DIRECTOR DO CENTRO NACIONAL SUIÇO DO TURISMO OFERECE UM ALMOÇO AOS FERROVIÁRIOS PORTUGUESES

*Quando da excursão à Suíça, entendeu o Director do Centro Nacional de Turismo Suíço, Mr. Bittel, dever convidar para um almoço, todos os componentes da excursão.*

*O convite, além de revelar a hospitalidade suíça, deu lugar a interessantes afirmações de amizade entre a Suíça e Portugal.*

*Porque o «Boletim da C. P.» foi carinhosamente saudado nessa festa de confraternização entre povos que muito se estimam e admiram, archivamos com prazer os discursos proferidos.*

O Director do Centro Nacional de Turismo Suíço, Mr. Bittel, começou por descrever a sua primeira viagem ao Porto, quando da exposição suíça realizada há anos no Palácio de Cristal, daquela cidade. Não se esqueceu o orador da legenda «Saude-mos os nossos amigos» escrita na porta principal daquele palácio, e é com as palavras da mesma legenda que inicia as suas saudações dos ferroviários portugueses, sentindo-se feliz por os ver na Suíça.

Dirigindo-se ao Editor do «Boletim da C. P.», a quem felicita vivamente pela iniciativa da excursão, recorda com saudade as viagens realizadas em Portugal, país que estima e aprecia.

Com admirável poder de observação, Mr. Bittel descreve o pitoresco da formosa Lisboa, o romantismo da amena estância de Sintra, a beleza encantadora do Estoril, a poesia da linda Coimbra e o carácter sugestivo da cidade do Porto, cujo vinho constitui um dos mais ricos cartazes de Portugal.

O Caste'lo de Guimarães, o Monte de Santa Luzia, o panorama do Bom Jesus de Braga, o sublime claustro dos Jerónimos, o sumptuoso mosteiro de Alcobaça e as agulhas góticas da Batalha, desfilam aos olhos da assistência que, por vezes, interrompe

o discurso de Mr. Bittel, com estrondosas salvas de palmas.

O Director do Centro Nacional de Turismo Suíço viu Portugal, conhece Portugal, não se limitando a ver as paisagens e monumentos de que falam os livros de viagem, mas a apreciar os trajes, a ouvir as canções, a admirar os bailados, a provar as nossas especialidades gastronómicas, como a lagosta do Guincho, o vinho verde do Minho e as trouxas de ovos das Caldas da Rainha.

Sente-se feliz no meio de portugueses. Sente-se contente a ouvir falar português, e tanto basta para que esteja agradecido aos ferroviários portugueses, por aquela hora magnífica de Zurich, que lhe forneceu oportunidade para mais estreitar os laços de amizade que unem a Suíça a Portugal.

Escutado sempre com o maior interesse, Mr. Bittel, em nome do turismo suíço, dirige aos excursionistas sinceras demonstrações de afecto e simpatia, garantindo que os portugueses encontrarão sempre na Suíça a maior hospitalidade, pois os suíços não esqueceram nem esquecerão os serviços prestados ao seu país durante a guerra.

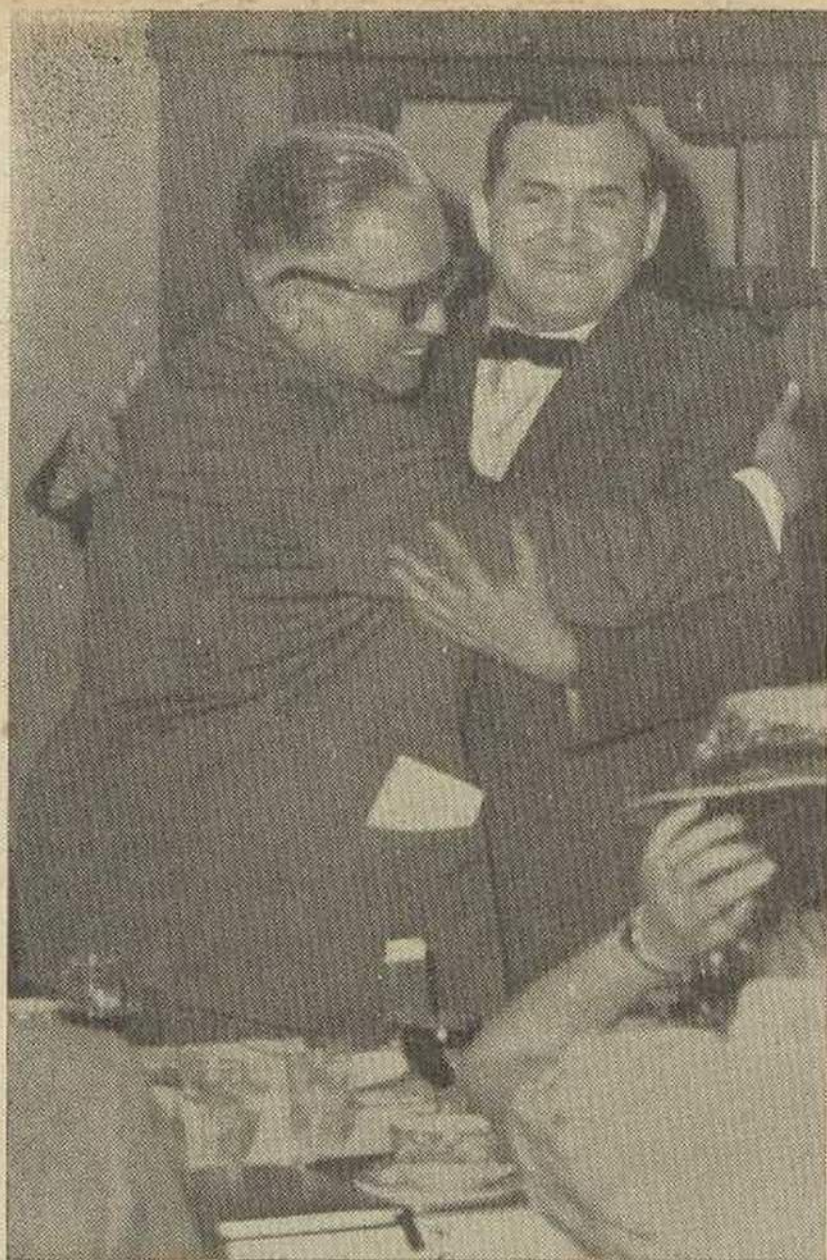
Ao terminar o seu discurso, Mr. Bittel abraça o Editor do «Boletim da C. P.», António Montês, pedindo-lhe transmita a todos os ferroviários portugueses o seu reconhecimento, pela visita feita à Suíça, país que sente por Portugal especial amizade e simpatia.

Uma vibrante ovação corôa as palavras de Mr. Bittel, levantando-se para falar o Editor do «Boletim da C. P.», que pronunciou, em francês, o seguinte discurso:

«O «Boletim da C. P.», revista dos ferroviários portugueses organizou, para este ano, uma viagem à Suíça.

As razões da preferência são bem conhecidas, pois todo o mundo sabe o que vale, como atracção





Findo o seu discurso o Director do Centro Nacional Suíço do Turismo, abraça o Editor do «Boletim da C. P.»



O Engenheiro Chefe dos C. F. F. Mr. Dudler, sauda os ferroviários de Portugal

turística, a nação exemplar onde nos encontramos. A Suíça é um milagre de paz, um milagre de ordem, um milagre de disciplina, um milagre de organização, um milagre da Natureza onde Deus reuniu o que de mais belo criou pelo mundo fora: — lagos, prados, ribeiras, colinas, bosques, montanhas e flores, a perfumarem esta terra de maravilha.

Os homens, com sua bondade, seu engenho, seu trabalho e seu patriotismo, completaram a obra iniciada por Deus, e quando no cume das montanhas os estrangeiros vêm flutuar a bandeira suíça, terão de reconhecer que há fortes razões para erguer em toda a parte o pendão desta nação gloriosa e mostrá-lo a todo o mundo com justificado orgulho.

Genève, debruçada romanticamente no Lago Léman; Berne, com as suas arcadas medievais; Lucerne, poética e melancólica como as águas mansas do Lago dos Quatro Cantões, são cidades que os ferroviários portugueses já visitaram e que mostram a organização deste país modelar, que sabe aproveitar todos os atractivos, que sabe prender e cativar os visitantes, para que voltem de novo!

Que dizer da ascensão sublime ao Monte Pilatus; que dizer do panorama deslumbrante do Rigi-Kulm; que dizer do recanto paradisíaco de Burgenstock, lugares que o turismo suíço constantemente melhora, descobrindo todos os dias novas atracções, para valorizar as que já existem.

Dentro de dias, visitaremos a cidadezinha florida e graciosa de Interlaken; subiremos a Grindelwald para apreciar o esplendor das suas montanhas; pela célebre linha férrea do Lotschberg atingiremos Brigue; não deixaremos de repousar na amorosa estância de Montreux; contemplaremos a espectacular paisagem alpina de Rochers de Naye; não nos esqueceremos de visitar Lausanne — a cidade por onde têm passado centenas de portugueses; e, por fim, novamente em Génève, com rumo a Portugal.

E Zurich, perguntarão?

Zurich é um caso à parte!

Zurich, não é só a cidade número um da Suíça, a montra dum grande país industrial que tudo fabrica e vende. Zurich é uma cidade formosíssima, que, além de centro comercial e industrial de renome, é capital de turismo suíço, pois é sede do Ofício Central do Turismo Suíço, dirigido proficientemente por Mr. Bittel, em cuja tarefa árdua é coadjuvado por Mr. Niederer — dois bons e grandes amigos de Portugal.

Zurich não é só a beleza do lago; Zurich não é só a riqueza dos panoramas; Zurich não é só a cidade elegante dos armazens e galerias; Zurich não é só o centro intelectual criado à volta da sua tradicional Universidade; Zurich não é só a cidade-jardim com flores e perfumes; Zurich não é só a cidade de arte onde ergueram o Museu Nacional da Suíça, resumo da vida e da história dum povo superior, que revela constantemente as suas qualidades cívicas e patrióticas; Zurich é a síntese da paisagem suíça, o mostruário da sua indústria, o garrido cartaz do seu turismo. Quando o sol se esconde por



detrás das montanhas nevadas e o azul do lago vai perdendo levemente a cor, as velas brancas que tremulam nas águas lembram revoadas de anjos, dispostos a apregoar ao mundo, a cor, a luz, a graça, a beleza, o encanto, a riqueza, a civilização da famosa e formosíssima cidade de Zurich — berço e capital do turismo suíço!

Razão houve, portanto, para incluir esta cidade fidalga e hospitaleira no programa da excursão dos ferroviários portugueses. Razão houve, portanto, para visitarmos Zurich e para, pessoalmente, endereçarmos a Vossa Excelência, como orientador e Mestre do Turismo, as saudações afectuosas, não só do grupo de ferroviários que aqui se encontra, mas dos trinta mil ferroviários que ficaram em Portugal.

Mas há outra razão mais forte, que nos obrigou a vir aqui!

O «Boletim da C. P.», ao traçar as linhas do programa desta excursão, trocou impressões com o Director do Centro Nacional Suíço do Turismo em Lisboa, Mr. Armand Bourgnon, e tanto bastou para que este distinto funcionário nos prestasse o seu concurso valiosíssimo, que não podemos esquecer.

Mr. Armand Bourgnon deu-nos o seu concurso, a sua experiência, o seu conselho, e com amabilidade cativante, com entusiasmo invulgar, recomendou os ferroviários portugueses às pessoas que superintendem no turismo das cidades visitadas. Esta circunstância, por si só, justifica a nossa visita a Zurich não só para apresentar a Vossa Excelência os nossos cumprimentos, mas para vos testemunhar o nosso reconhecimento pela colaboração que o turismo suíço nos prestou, através da sua Delegação de Lisboa.

Mr. Armand Bourgnon é ferroviário, um ferroviário ilustre que os ferroviários portugueses estimam e admiram, mas é, além disso, a pessoa sempre pronta a dar informações do seu país, o suíço sempre disposto a fomentar o estreitamento das relações culturais e de amizade entre a Suíça e Portugal, o funcionário exemplar que constantemente exalta elogia e reclama a sua querida Suíça — a Suíça que tem o raro condão de prender, de cativar, de maravilhar!

Monsieur Bittel: — Com a profunda admiração dos ferroviários portugueses, pela obra notabilíssima que vem realizando à frente do turismo suíço, peço aceite a expressão do nosso reconhecimento pelo concurso que a Delegação do Centro Nacional do Turismo Suíço em Lisboa, prestou a esta viagem inolvidável, que a todos tem deixado maravilhados.

Peço-lhe também, Senhor Director, para aceitar a lembrança que, em nome dos ferroviários de Portugal, tenho a honra de lhe entregar. É uma caravela em filigrana, delicada indústria do norte do nosso País, uma daquelas caravelas de quinhentos com que os portugueses desvendaram o segredo dos mares, uma daquelas caravelas com a Cruz de Cristo traçada nas velas enfundadas, a Cruz de Cristo com que rasgámos os mares, dilatámos o Império e mostrámos, ao mundo, o valor da raça lusitana!



José Júlio Moreira fala da Suíça e dos seus homens ilustres



António Montês, em nome do «Boletim da C. P.» agradece a homenagem prestada aos ferroviários portugueses





Aspectos do almoço oferecido em Zurich pelo Director do Centro Nacional Suiço do Turismo aos ferroviários portugueses.





A entrega da caravela ao Director do Centro Nacional do Turismo Suíço, deu lugar a grandes manifestações, que se traduziram em vivas aos dois países. O Engenheiro chefe dos Caminhos de Ferro Federais, Mr. Dudler, proferiu palavras de saudação aos excursionistas, assegurando-lhes que os ferroviários suíços se sentiam satisfeitos por ver na sua terra os camaradas dum país amigo. Esperava, como suíço e como ferroviário, que, em anos futuros, se repetissem excursões daquela natureza, às quais os Caminhos de Ferro prestarão sempre a sua colaboração.

Por fim, em nome dos seus camaradas, fala o excursionista José Júlio Moreira, da Divisão de Via e Obras. As suas primeiras palavras são de saudação ao editor do «Boletim da C. P.», aproveitando a oportunidade de ser aquela a última reunião em que está presente.

«Está no ânimo de todos — afirma o orador — prestar significativa homenagem ao consagrado escritor António Montês, perante ilustres individualidades suíças que se encontram presentes. Ao dinamismo e ao prestígio pessoal de António Montês, com o franco apoio de Sua Excelência o Director Geral da C. P. se deve aquela viagem de encantamento.

António Montês compôs um conto de fadas, com castelos de mistério e cenários de sonho, e trouxe-nos pela mão, a nós ferroviários portugueses de todas as categorias, para nos mostrar terras de maravilha, numa situação de príncipes ou milionários.

«António Montês, grande artista, alma enamorada de beleza, quis dar-nos o que de melhor tem presenciado na sua vida. Por isso, desde que chegámos à Suíça, se sucedem os panoramas deslumbrantes, as apoteoses de luz e de cor, os cenários de incomparável magnitude e transcendência. O «belo sublime» de que fala Mantegazza, traz os nossos olhos embevecidos! Aludindo ao famoso discurso de Mr. Bittel, que se referiu com particular interesse às Caldas da Rainha, o orador frisou que, exactamente nas Caldas, António Montês afirmou a sua extrema devoção pela arte, fundando naquela cidade o excelente Museu Malhoa, para mostrar às gerações a obra do genial pintor de quem foi amigo devotado.

«Referiu-se Mr. Bittel na peça oratória com que nos deliciou, ao privilégio de possuírmos o mar e o nome glorioso dum Vasco da Gama. Temos o mar, sim, que fez a glória imortal do nosso povo de marinheiros, esse mar misterioso que os portugueses desvendaram, para ensinar o mundo a navegar, esse

mar imenso que beija as terras de Portugal e do Brasil, e que há quatro séculos ouve falar dos dois lados, em ritmo crescente, a língua portuguesa.

Em compensação, a nobre nação Suíça tem a sublimidade dos Alpes e, entre outros vultos proeminentes que ultrapassaram as suas fronteiras, conta o imortal Pestalozzi, genial educador e amigo da instrução popular, pela qual tudo sacrificou, esse homem de coração puro e bondoso, a quem cabe a glória de ter introduzido na prática do ensino, a intuição, como princípio fundamental de todo o conhecimento.

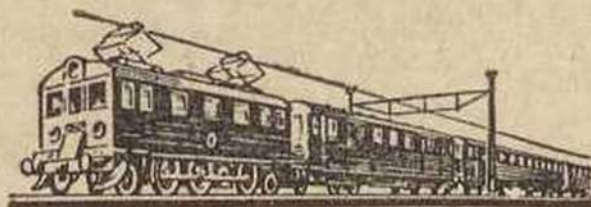
A João Henrique Pestalozzi chamou Diestekwesf, com justiça, o «pai da escola do povo». Na verdade, o famoso pedagogo de Zurich, autor do «Método Pestalozziano», que enriqueceu o pecúlio da nossa civilização, tinha como pensamento dominante educar o povo, arrancá-lo ao seu estado de miséria moral e material, por meio da instrução.

José Júlio Moreira afirma em seguida «que ali, na Suíça, coração da mais antiga democracia do mundo, três pontos fundamentais feriram a sua sensibilidade: — A Repartição Internacional do Trabalho, a Comissão Internacional da Cruz Vermelha e a Organização das nações Unidas, sem esquecer a Organização Mundial de Saúde. Por fim, o orador exalta os valores espirituais da Suíça, julgando que, talvez por este ditoso país viver nas alturas e mais perto do céu, ouça melhor os conselhos e cumpra os ensinamentos de Deus, procurando assim robustecer os sentimentos de paz e bondade, entre os homens e as nações.»

Depois destas palavras, proferidas com emoção, ouvem-se vivas à Suíça e a Portugal, e a série de discursos termina com as palavras de Mr. Bittel, que se mostra sensibilizado com a delicada lembrança com que os ferroviários portugueses o presentearam.

Lamentou-se o Director do Ofício Nacional do Turismo da Suíça não possuir o mar, aquele mar que os portugueses descobriram, aquele mar por onde andaram Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral, mas sente-se feliz com aquela linda caravela, tecida por ourives mágicos, que colocaram nas velas doiradas daquela embarcação, a vermelha Cruz de Cristo, semelhante na cor e na forma, àquela cruz vermelha da bandeira Suíça.

Dirigindo-se a António Montês, agradece ao «Boletim da C. P.» a enternecedora lembrança, assegurando-lhe que a artística peça de ourivesaria portuguesa ficará, para sempre, a atestar as relações de amizade que unem a Suíça a Portugal!





# *A viagem do "Boletim da C. P."*

## *comentada pelos excursionistas*

Por nos parecer interessante, transcrevemos os autógrafos deixados pelos excursionistas no livro de impressões da viagem à Suíça.

Ficam assim arquivadas no «Boletim da C. P.» algumas notas escritas no decorrer da excursão, que traduzem o pensar de quem as escreveu.

O primeiro autógrafo é de Mr. Bittel, Director do Centro Nacional Suíço do Turismo e grande amigo de Portugal.

Todos os suíços sentem pelos portugueses e pelo seu belo País, as mais calorosas simpatias, lembrando-se, com gratidão, do apoio que lhes prestaram durante a guerra.

Esta primeira viagem dos ferroviários da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, ficará inesquecível para nós, e não deixamos de esperar que a brilhante iniciativa de António Montês, seja seguida de novas visitas de amizade, com o fim de estreitar os laços de fraternidade que sempre existiram entre dois pequenos países que, por isso mesmo, não deixam de ser grandes.

*S. Bittel*

Director do Centro Nacional Suíço do Turismo

Agradeço reconhecido a todos os que, de qualquer forma, intervieram na concepção, organização e execução deste lindo passeio que o «Boletim da C. P.» houve por bem facultar aos assinantes. Faço ardentes votos para que esta excursão seja considerada pelos dirigentes do «Boletim da C. P.» como um sumário de futuras excursões, em que possamos recapitular a matéria que agora só pôde ser vista a correr.

*Botelho da Costa*

Chefe de Serviço da Divisão de Exploração

A nossa viagem à Suíça, organizada pelo «Boletim da C. P.» excedeu tudo o que a minha imaginação architectava.

Em Lucerne, senti o meu coração vibrar de patriotismo, quando na estação e no barco que nos levou a Vitznau, vi tremular a bandeira da nossa

querida Pátria. São emoções que nunca esquecerei e que, pela vida fora, não mais olvidarei.

*Júlio Afonso Rôlo*

Factor de 1.ª em Vermoil

Como componente da caravana à Suíça, venho agradecer o critério havido no delineamento e execução do programa previamente anunciado.

Aproveito a oportunidade para pedir o favor de, em anos futuros, se organizarem excursões como esta, com o fim de nos recrearmos e instruímos, contribuindo grandemente para o aperfeiçoamento das nossas funções, visto estas viagens terem um efeito educativo.

*João Gonçalves*

Médico da 4.ª Secção

A organização da excursão à Suíça foi esmerada em todos os pontos. Não posso deixar de paten-tear os meus sinceros votos de felicitações aos organizadores, agradecendo-lhes a maneira simpática e elevada correcção com que souberam distinguir os excursionistas.

*José Teixeira Alvarenga*

Eng.º da Divisão dos Abastecimentos

Os ferroviários da C. P. devem imenso ao seu Director Geral e ao Editor do «Boletim da C. P.» António Montês, que lhes proporcionaram uma viagem admirável na Suíça, país maravilhoso, exemplaríssimo em humanismo, fraternidade e progresso de caminhos de ferro.

Por toda a parte fomos amavelmente recebidos pelos dirigentes do turismo, e pelos dirigentes dos Caminhos de Ferro, que nos cumularam de atenções e deferências imerecidas.

Trago da excursão à Suíça as mais gratas recordações, de tudo quanto vi e observei, e agradeço penhorado a quem nos proporcionou tão maravilhosa digressão.

*Manuel Parente Novo da Cruz*

Chefe de 1.ª em Porto-S. Bento

Graças ao «Boletim da C. P.» foi-me dada a possibilidade de visitar um país que há muito ambicionava conhecer.



Estou muito grato e reconhecido às entidades que elaboraram o programa do passeio, sempre cheio de surpresas nunca apreciadas pelos nossos olhos.

*José Bravo*

Subchefe de Repartição da Divisão de Exploração

Como português e como ferroviário muito grato estou a António Montês, Editor do «Boletim da C. P.», pela sua feliz iniciativa, que me proporcionou o ensejo de visitar a Suíça.

Quero frisar, bem vincadamente, quanto me agradaram os serviços ferroviários, tanto pela forma impecável como se faz a circulação dos comboios e consequentes enlances, como pela ordem e método dos serviços, asseio do pessoal e das estações.

E' meu dever tornar extensivos os meus agradecimentos, muito reconhecidos, ao Sr. Director Geral da C. P. e aos Directores de Turismo e Caminho de Ferro Suíços, pelas facilidades que nos concederam e pela forma como acarinharam a excursão.

*Elisio Ferreira de Sousa*

Inspector Principal de Divisão da Exploração

Estou imensamente grato ao «Boletim da C. P.», na pessoa do seu editor sr. António Montês, pelas maravilhosas viagens que me tem proporcionado, fazendo votos para que se continuem a realizar, para a cultura e confraternização dos ferroviários portugueses.

*António Cardoso Seixas*

Factor de 2.<sup>a</sup> classe

Sou o mais modesto componente da caravana à Suíça e como tal, modestas têm de ser as palavras que vou escrever.

Quisesse Deus que eu fosse culto, para poder descrever o que a minha alma sente, de gratidão, para as pessoas que me permitiram ver o que nunca esperei!

Bem haja!

*António Martins Ferreira*

Factor de 2.<sup>a</sup> no Fundão

Como excursionista, venho agradecer aos srs. Director Geral, Editor do «Boletim da C. P.» António Montês, e Augusto Murta, a boa organização da viagem à Suíça, pois só assim se conseguiu ver tanto, em tão pouco tempo.

Notei que fomos sempre bem recebidos em toda a Suíça, nação própria para turistas, pois tudo é bom, desde os hotéis, comboios, barcos e montanhas.

A Bem da Civilização e da Instrução Profissional.

*António dos Santos Júnior*

Factor de 2.<sup>a</sup> em Pombal

É digna de nota a forma como foi organizada e dirigida a excursão, que além de ter sido uma boa

viagem turística, foi também uma boalição de matéria ferroviária, que a todos os excursionistas deve ter interessado.

Tudo me agradou muito, excedendo toda a minha imaginação, que não obstante saber que ia visitar o mais belo país do mundo, nunca supuz que fôssemos tão bem recebidos e acolhidos, graças ao Editor do «Boletim da C. P.», sr. António Montês. Pelo seu esforço e bom sucesso lhe dirijo as minhas saudações e agradecimentos.

*António Duarte Santos*

Factor de 2.<sup>a</sup> em Pataias

Tudo se realizou de harmonia com o programa estabelecido; se houve desvios, só maior soma de benefícios deles resultaram. O programa constituiu êxito completo, pelo que me satisfiz plenamente a excursão.

Marcou vincadamente os conhecimentos profundos de turismo de quem o delineou, a par de uma subtil e francamente simpática ideia, de aliar ao prazer espiritual, conhecimentos úteis ao ferroviário.

Repetimos: É completa a nossa satisfação. Por isso, queremos produzi-la por um agradecimento a quantos para ela contribuíram, e todos sabem quem foram.

*Adriano Monteiro*

Subchefe de Serviço da Divisão de Exploração

Embora tivesse tido e ouvido falar, muito lisongeiramente, da Suíça, confesso que, ao visitá-la a minha expectativa foi grandemente excedida.

Estou muito grato ao Sr. Director Geral pelo patrocínio da excursão, a António Montês, que superiormente a organizou e ao Inspector Principal Augusto Murta, por todas as atenções e facilidades que me concederam.

Com os meus melhores agradecimentos, aqui ficam as simples mas bem sentidas impressões, de um dos mais modestos componentes da excursão dos ferroviários portugueses à Suíça.

*António Nunes*

Chefe da Repartição de Exploração

Desde há muito tempo que tencionava visitar a Suíça, o que faria isoladamente logo que me fosse possível. Quis a Divina Providência bafejar-me com a sorte de poder aproveitar as grandes facilidades conseguidas, por intermédio do «Boletim da C. P.».

Quanto a caminhos de ferro, impressionou-me principalmente a marcha dos comboios que, em certos perfis da linha, chega a atingir velocidades de mais de 100 quilómetros à hora. Como a tracção é eléctrica, o material mantém-se limpo, interior e exteriormente e o pessoal das estações apresenta-se com aprumo e é de correcção impecável.

Nunca mais me sairão da retina os magníficos panoramas que se disfrutam do Rigi-Kulm, Monte-Pilatus, Burgenstock, Grindelwald e First.



Para terminar, resta-me apresentar os meus melhores agradecimentos aos Srs. Director Geral, Eng.º Espregueira Mendes; Chefe do Serviço de Turismo, António Montês, e Inspector Principal, Augusto Murta e mais entidades que contribuíram para que fosse levada a efeito tão bela excursão, que mais uma vez deu a conhecer aos ferroviários portugueses, incomparáveis belezas naturais e ensinamentos profissionais de grande interesse.

*Artur Rodrigues Antunes Maia*  
Chefe de Repartição da Divisão dos Abastecimentos

A excursão à Suíça, país bem conhecido pelas suas belezas naturais. Das organizações turística e ferroviária, o que particularmente me impressionou foi o programa da mesma, elaborado e cumprido com tanta felicidade, em todos os seus pormenores.

Não menos impressionante, foi a forma como nos receberam o nosso Ministro em Berne, os Organismos Suíços do Turismo, os Caminhos de Ferro e a Direcção da Fábrica Schindler, manifestações que provam bem a alta consideração que ali gosam as entidades que contribuíram para o bom êxito da excursão — entidades a quem reconhecidamente agradeço o prazer proporcionado nesta linda viagem.

*J. Afonso dos Santos*  
Subcheefe de Serviço da Divisão dos Abastecimentos

Impossível descrever as sensações que recebi no decorrer da maravilhosa viagem que, ainda hoje, se me afigura um sonho!

A Suíça é, incontestavelmente, um país de encantos e belezas inextinguíveis, e por isso grato se me torna patentear o meu reconhecimento aos organizadores da admirável excursão, por tudo quanto nos proporcionaram, não faltando sequer o conforto em todos os nossos esplêndidos alojamentos.

*Flora Leite da Silva*  
Escrutária Principal da Divisão do Material e Tracção

A Suíça, que encantamento! Um âmbito de poesia e de sonho, bonitas e formosas cidades, lindíssimas paisagens como os meus olhos jamais tinham visto, cheios de luz, de cor, de beleza!

Um povo educado e amável, hotéis magníficos com todo o conforto moderno, um asseio esmerado por toda a parte. Um sonho! Mais uma inolvidável excursão cultural e turística do nosso Boletim,meticulosamente organizada sob o alto patrocínio do Sr. Director Geral, e muito bem dirigida.

Muito obrigado.

*José de Ascensão Monteiro*  
Chefe da Repartição do Material e Tracção

A sábia organização desta magnífica excursão, é digna dos maiores louvores, pela maneira como foi efectuada.

O passeio, desde o início ao regresso, constituiu uma viagem de recreio, a todos os títulos admirável.

A Suíça é um jardim de beleza inextinguível, em que o homem soube ser digno da riqueza com que a Natureza dotou este país maravilhoso.

*Alípio Caetano da Silva*  
Chefe de Secção da Divisão de Material e Tracção

A feliz iniciativa do «Boletim da C. P.» proporcionando aos seus assinantes excursões ao estrangeiro, foi coroada de êxito, com a excursão do corrente ano, à Suíça. Descrever em pormenor e transmitir ao papel a impressão que me ficou da excelente excursão, é tarefa assaz difícil, a que não ousou meter ombros.

*Abel Hopffer Romero*  
Chefe de Secção da Divisão Comercial

O programa da excursão, elaborado com inteligência e integralmente cumprido, permitiu-nos, no pouco tempo de que dispunhamos, percorrer e admirar as mais belas cidades e regiões dum país de sonho.

Desejo, portanto, apresentar os meus mais sinceros agradecimentos a todas as entidades que contribuíram para que esta magnífica viagem fosse um facto sem precedentes.

*Manuel de Selos Junior*  
Engenheiro de 1.ª da Divisão de Exploração

Tudo foi tão belo, tão bem orientado, que é difícil, sem grave falta, fazer realçar mais umas coisas que outras, pois que tudo foi bem organizado.

Está de parabéns o nosso «Boletim» com o êxito da excursão. Oxalá que, para o ano, nova excursão seja projectada.

*Maria da Glória Romero*  
Escrutária de 1.ª da Divisão Comercial

Se não fosse o «Boletim da C. P.», de que sou assinante fundador, — de que me orgulho, — não teria de certo realizado um dos sonhos mais felizes da minha vida, que era conhecer a Suíça.

Quero aqui deixar bem patentes os meus mais reconhecidos agradecimentos a todos aqueles que tiveram a feliz ideia de organizar e conduzir tão formidável excursão, que só por mão de mestre poderia ter tão ótimos resultados.

*Hermínio Lopes Almeida*  
Factor de 1.ª em Lisboa-P.

Bem haja, sr. Director Geral da C. P., por ter patrocinado estas excursões. Bem haja, sr. António Montês, animador e organizador, Mestre e conhecedor máximo das necessidades culturais e recreativas do ferroviário português. Bem haja, sr. Augusto Murta, condutor sabedor e paciente das excursões realizadas.

Para todos: vão os meus sinceros agradecimentos, por me terem proporcionado tão soberba dis-



tracção de espírito e lição de cultura, bem como os meus sinceros parabens pela modelar organização da excursão.

*Mário Monteiro*  
Subinspector da Sociedade Estoril

Não me era possível, por tal preço, quasi gratis, tomar contacto com a maravilhosa civilização do povo suiço e das suas belezas tão bem aproveitadas.

Viajo há cerca de trinta anos por vários países da Europa, e de todas as minhas viagens, nenhuma me proporcionou tão gratas recordações, como a da presente excursão, pela consideração em que são tidos no estrangeiro, as personalidades que dirigem o «Boletim da C. P.».

*Manuel Francisco Baptista Morgado*  
Chefe dos Serviços da Exploração da Sociedade Estoril

Viajar, quasi chega a ser uma preocupação, antes de ser um prazer. Haverá tempo?

Será possível vêr tudo o que nos prometem ou que prometemos a nós próprios?

As interrogações são muitas e eu parti, mais uma vez, para a Suíça, com a dúvida posta nos olhos curiosos. Depois, convenci-me que não valia a pena ter-me preocupado. Tudo foi simples, fácil, exacto e até de comodidade exemplar, se não fosse a eterna e indispensável bagagem, as malas, os bagageiros, etc...

Quem se atrasava, chegava a tempo e os que se apressavam, chegavam a não ter que esperar!

Estes milagres de organizações acrescidos de gentileza de quem fez as honras da grande casa pacífica que é a Suíça, deram a esta viagem um andamento de encantos sucessivos, marchando-se de surpêsa em surpêsa, de novidade em novidade, de imprevisto em imprevisto....

Esta viagem de agora foi para mim encantadora, mas teve a valorizá-la o acolhimento, a enternecedora manifestação de carinho pelos ferroviários de Portugal.

Tudo isto foi possível, certamente, pelas relações de intercâmbio de turismo e amizade, que António Montês, em representação da C. P., tem mantido com as organizações oficiais da Suíça.

*Alexandre Correia Matias*  
Subchefe de Serviço da Divisão de Exploração

Declaro-me verdadeiramente encantado com a excursão que tive o supremo prazer de efectuar á Suíça.

Relativamente à organização da excursão considero-a verdadeiramente impecável, aproveitando a oportunidade para agradecer ao Boletim da C. P., todas as atenções de que, permanentemente, me senti rodeado.

Encantador passeio, perfeita organização, lindo país, grande Povo!

*João Casimiro Paulos*  
Chefe de Secção da Divisão de Material e Tracção

Acabo de ler os depoimentos dos meus companheiros da excursão à Suíça, e concluo que não há mais nada a acrescentar.

A unanimidade de opiniões chega a ser impressionante.

Quando a verdade é assim palpável, visível, forma-se uma unidade de critério, que constitui um núcleo de resistência, de força, de razão.

A modelar organização e o êxito brilhante da nossa viagem é uma verdade que, ao lado dos ferroviários, tenho muita honra em atestar, pois foi feita por alguém que é artista, que sabe o que faz e o que quer.

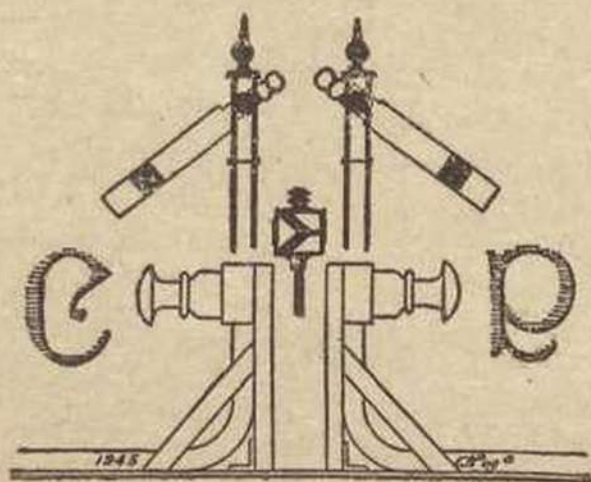
*Aurora de Almeida Mathias*

Parabens ao «Boletim» pelos resultados tão satisfatórios da excursão à Suíça.

A unidade e compostura do nosso simpático grupo, ligado por um verdadeiro espírito de equipa, manteve-se até final, sem uma única nota discordante, que a todos os suiços deve ter deixado a melhor impressão.

Bem hajam todos quantos têm contribuído para a realização destas excursões, cujo alcance cultural e de intercâmbio ferroviário é desnecessário enacarar, aqui deixando bem expresso o nosso reconhecimento.

*M. Castelhana*  
Subchefe de Serviço da Divisão de Abastecimentos





# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## I — Divisão Comercial

**Pergunta n.º 10**—Qual deve ser a cobrança a efectuar pelo transporte de um cavalo vivo, em grande velocidade, de Lisboa-Jardim para Setúbal?

**Resposta** — É a seguinte a discriminação da taxa:  
Distância 29 kms.

Tarifa Geral, base 11. <sup>a</sup>	42\$00
Manutenção $60 \times 4$	2\$40
Registo	3\$00
Aviso de chegada	1\$00
Desinfecção	2\$50

Via fluvial:

Base 8. <sup>a</sup>	50\$00
Importância total para cobrar.	100\$90

///

**Pergunta n.º 11**—Qual deve ser a cobrança a efectuar pelo transporte em pequena velocidade, de Barreiro-Mar a Aljustrel, de um vagão com 20 rodados de ferro para vagões, montados nos eixos, 9.880 km. Carga pela Companhia e descarga pelos Donos.

Foi utilizado guindaste para a carga do cais para o vagão e para a descarga do vagão para o cais.

**Resposta** — É a seguinte a discriminação da taxa:  
Distância 201 kms.

### TARIFA GERAL — 1.<sup>a</sup> classe

Preço $175 \times 20 \times 9,88$	= 1.730\$98
Manutenção $8 \times 00 \times 9,88$	= 79\$04
Registo	3\$00
Aviso de chegada	5\$00
	1.818\$02

Art.º 4.º do Complemento à T. D. A.

$10 \times 11 \times 9,88$	= 10\$87
Adicional de 10 %	1\$09
	11\$96

Uso de cais  $10 \times 11 \times$

$\times 9,88$	= 10\$87
Adicional de 10 %	1\$09
	11\$96
	23\$92

Arredondamento	\$06	1.842\$00
----------------	------	-----------

Taxa de guindaste considerando os volumes com peso uniforme:

Carga: $20 \times 11 \times 20$	= 44\$00
Adicional de 10 %	4\$40
Adicional 5 % (s/ 48\$40)	= 2\$42
Arredondamento	\$08
	50\$90

Descarga: $20 \times 11 \times 20$	= 44\$00
Adicional de 10 %	4\$40
Adicional de 5 % (s/ 48\$40)	= 2\$42
	50\$82

A deduzir: $5 \times 00 \times 9,88$	= 49\$40
	1\$42

Arredondamento	\$08	1\$50	52\$40
Importância total a cobrar			1.894\$40

///

**Pergunta n.º 12**—Qual deve ser a cobrança a efectuar pelo transporte em pequena velocidade, de Campanhã a Bragança, de um chassi de veículo sem rodas, 3.100 quilos, com 8 m. de comprimento, carregado em 2 vagões; uma caixa com molas de suspensão para veículos, 55 quilos (não constituem pertences do chassi). Carga e descarga pelos Donos. Participe da linha do Tua.

**Resposta** — É a seguinte a discriminação da taxa:  
Distância 135 km.

Chassi:

Tarifa Geral — 1. <sup>a</sup> classe com 15 % — 3,10	412\$65
Peso virtual — 8,90	1.030\$18
Evoluções e manobras $12 \times 00 \times 8$	= 96\$00
Carga em Tua $12 \times 00 \times 5$	= 60\$00

Caixa com molas:

Tarifa Geral — 2. <sup>a</sup> classe $106 \times 30 \times 0,06$	= 6\$38
Manutenção $18 \times 00 \times 0,06$	= 1\$08
Aviso de chegada	5\$00
Arredondamento	\$01
Importância total a cobrar	1.611\$30

///

**Pergunta n.º 13** — Antes da incorporação das linhas, e, quando havia remessas a expedir da linha de Guimarães, para Covilhã, Beira Baixa, fazia-se apenas um processo de taxa com manutenção e meia, nas linhas da A. R., isto é o percurso da Covilhã-Guarda 48 km. e Pampilhosa-Campanhã 105 no total 153 km. numa taxa só. Feita assim a operação dá uma importância inferior a cobrar do que separando as operações por linhas.

Peço informar-me se tal prática se deve adoptar, ou se se devem fazer as operações em separado juntando as importâncias das linhas A. R. e B. B. só depois de feitas as operações em separado dos 48 km. e 105.

**Resposta** — No caso concreto apresentado pelo consulente, as taxas respeitantes aos percursos Campanhã-Pampilhosa e Guarda-Covilhã, são calculadas separadamente com o respectivo arredondamento.

Esta forma de proceder era já adoptada antes da incorporação das linhas e não da maneira que o consulente diz se estava fazendo.

A única diferença consiste em que actualmente apenas uma manutenção é devida em todo o percurso da via larga. (Metade para cada um dos dois troços — Trofa-Campanhã e Guarda-Covilhã).



Para efeito de registo são totalizadas as duas taxas que figuram como portes da Antiga Rede.

///

**Pergunta n.º 14** — Tendo dúvidas se devo aplicar a base 6.<sup>a</sup>, ou se o devo fazer por cabeça, ao processar a taxa para o transporte de borregos apernados, peço esclarecer-me visto o artigo 49.º § único dizer «Exceptuam-se desta disposição os animais vivos designados no artigo 29.º» e o artigo 29.º não faz referência se devem ir em taras ou podem seguir apernados (presos pelas pernas) e neste caso taxados pela base 6.<sup>a</sup> se se deve aplicar a desinfecção (2\$50 por remessa).

**Resposta** — Para efeito de transporte, em grande velocidade, os borregos apernados consideram-se incluídos no artigo 29.º da Tarifa Geral, sendo-lhes portanto aplicáveis os preços (sem redução) da base 6.<sup>a</sup> da mesma tarifa (ver consulta n.º 73 publicada no «Boletim da C. P.» n.º 1, de Julho de 1929).

Quanto às taxas de desinfecção previstas no artigo 14.º da Tarifa de Despesas Acessórias (25.º adiantamento) esclarece-se o consulente de que estas têm aplicação aos borregos transportados acondicionados e sem acondicionamento.

## II — Divisão da Exploração

**Pergunta n.º 7** — Na estação de Oliveira de Frades, o c.º 812 V. V., tem concedidos 3<sup>m</sup> que estão indicados para toma de água. Como se deve marcar o tempo, circulando atrasado, e, o maquinista prescindir do tempo por já se ter abastecido de água em outra estação, mas ganhando o Movimento 2<sup>m</sup> para serviço de passageiros e cargas? Faço esta pergunta, em face do expediente n.º 8477 — M da 3.<sup>a</sup> Circunscrição, que mandou regularizar a folha do maquinista c.º 812-12-11-49, para dar os 3<sup>m</sup> ganhos à Tracção e 2<sup>m</sup> perdidos ao Movimento, não esclarecendo procedimentos futuros em casos iguais de várias partes.

Não conheço instrução alguma que declare dar-se tempo perdido ao Movimento para dar ganho à Tracção, e não o tenho feito.

No meu entender só se dá ganho à Tracção o tempo que de facto o comboio ganhar; em conformidade com o E. 6 e comunicação circular n.º 16 da 3.<sup>a</sup> Circunscrição alínea (1).

**Resposta** — No caso apontado, deve classificar-se apenas um minuto ganho à Tracção, visto a paragem de três minutos que o comboio n.º 812 tem em Oliveira de Frades se destinar ao serviço da estação e à toma de água.

///

**Pergunta n.º 8** — A estação de Reguengos anunciou o c.º 8850 a partir às 12-47 marcando cruzamento com o

A. 1851 que chega às 12-46 (Tabela). Peço favor elucidar-me se Reguengos deve entregar ao pessoal do c.º 8850 o mod. M 126 com a indicação do n.º 4 «cruzou com A 1851» em virtude de A. 1851 ser portadora do mod. M. 17 entregue por Montoito.

Salvo melhor opinião não deve ser entregue visto não ser alteração do cruzamento conforme artigo 27 Livro 2 Páginas 22 e 23.

**Resposta** — Segundo o primeiro período do art.º 64 do Regulamento 2, a estação de Reguengos de Monsaraz, ao fazer anúncio do comboio n.º 8850, não tinha que marcar cruzamento na sua própria estação (origem e término) com uma circulação (A. 1851), que finaliza a sua marcha antes da partida do primeiro, sendo para tanto suficiente marcar atenção (\*) até ao limite de 5 minutos. Se assim tivesse procedido, só fornecia mod. M. 117 ao comboio n.º 8850 se porventura a A. 1851 lhe originasse atraso. Porém, como a marcha do comboio especial n.º 8850 se indica cruzamento com a A. 1851, contra o que está determinado, o condutor e maquinista do comboio n.º 8850, deve ser avisado verbalmente de que a A. 1851 já chegou completa.

(Art.º 23.º do Regulamento 2.)

///

**Pergunta n.º 9** — O comboio n.º 5156 que normalmente é ultrapassado em Alcáçovas pelo comboio n.º 804, não cabe nos limites.

Procurou-se resguardar parte do material na linha do saco, não sendo possível fazê-lo, sem que dois vagões interrompessem a agulha de saída. O comboio n.º 804 já havia partido de Cuba e não tem paragem até Casa Branca.

Pergunto: em que condições devo conceder-lhe o avanço, não contrariando o que se encontra regulamentado no livro 2?

**Resposta** — Em primeiro lugar, o chefe da Estação de Alcáçovas não devia ter concedido avanço ao comboio n.º 5156, sem se ter assegurado antes, se o podia resguardar na sua estação, sem causar perturbação na marcha do comboio n.º 804; desde que assim não procedeu, tomou imediatamente a responsabilidade pelo atraso que possa sofrer este comboio. Uma vez porém, perante o facto consumado, a forma de proceder era a seguinte:

O chefe de Alcáçovas, previne o seu colega de Viana, de que o comboio n.º 5156 impede o limite de saída; este último faz parar o comboio n.º 804 e entrega ao condutor e maquinista o M. 126 utilizando os n.ºs 1 e 7, e o último porque não tendo o comboio n.º 804 paragem na uela estação, contra o que estabelece o artigo 19.º modificado pela Instrução n.º 2504, tem de ser estabelecida.

Os avanços são feitos em harmonia com o disposto no mesmo artigo.





# PESSOAL

## AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO

*Augusto Pires da Silva* — Operário de 1.<sup>a</sup> classe do Serviço de Telecomunicações e Sinalização. Admitido como torneiro auxiliar em 4 de Fevereiro de 1908, passou a efectivo em 21 de Abril de 1910 e foi promovido a operário de 1.<sup>a</sup> classe em 1 de Maio de 1928.

*Eduardo Severino de Oliveira* — Inspector Principal da 9.<sup>a</sup> Secção de Contabilidade Coimbra-B. Admitido como praticante em 1 de Abril de 1910, foi nomeado amanuense em 1 de Janeiro de 1912. Depois de transitar por várias categorias foi promovido a Verificador de Contabilidade em 1932 e a Inspector em 1937.



## REFORMAS

**Máster e Tracção** — António Augusto Primo, Maquinista de 2.<sup>a</sup> classe do Depósito de Faro; Domingos Soares Pinto, Contramestre Principal das Oficinas de Campanhã; António Gonçalves, Maquinista de 3.<sup>a</sup> classe do Depósito de Campanhã; Acácio Maria Jorge, Maquinista de 3.<sup>a</sup> classe do Depósito de Figueira da Foz; Teodoro da Silva Caria, Contramestre Principal do Depósito de Barreiro; Alvaro dos Reis Pedroso, Maquinista de 3.<sup>a</sup> classe do Depósito de Casa Branca; António Pereira de Oliveira, Maquinista de 3.<sup>a</sup> classe do Depósito de Gaia; António Nunes Rodrigues, Maquinista de 2.<sup>a</sup> classe do Depósito de Barreiro; Manuel Rodrigues, Fogueiro de 2.<sup>a</sup> classe do Depósito de Faro; Adolfo Fernandes, Marinheiro de 2.<sup>a</sup> classe da Via Fluvial; Artur Eduardo do Couto, Empregado Principal do Serviço Central; António Francisco Pereira, Revisor de 2.<sup>a</sup> classe da Revisão de Pampilhosa; José Pinto, Maquinista de 3.<sup>a</sup> classe do Depósito de Pampilhosa; Augusto Roque, Maquinista de 1.<sup>a</sup> classe do Depósito de Figueira da Foz.

**Via e Obras** — José Salgueiro, Assentador do distrito 121 (Sarnadas); Maria da Conceição, Guarda P. N. do Dist. 52 (Vermoil); Maria da Conceição, Guarda P. N. do Dist. 63 (Coimbra); Lino Augusto, Assentador do Dist. 2 (Corgo (Carracedo)); António de Sousa Seródio, Assentador do Dist. 222 (Figueirinha); Geraldo Lopes, Assentador do Dist. 113.<sup>a</sup> (Evora); Manuel da Fonseca Albuquerque, Assentador do Dist. 17 B. A. (Gouveia); Maria Ferreira, Guarda P. N. do Dist. 21 (Praia); Maria Carolina, Guarda da P. N. do Dist. 402 (S. Gemil); Maria Augusta, Guarda de P. N. do Dist. 407 (Tadim); António Maria Tenedório, Operário de 1.<sup>a</sup> Classe da 9.<sup>a</sup> Secção (Viana do Castelo); António Oliveira Castro, Operário ajudante da 8.<sup>a</sup> Secção (Campanhã); João Silva Castro, Assentador de distrito 15 V. V. (Mourisca); António da Silva, Assentador do distrito 113.<sup>a</sup> (Evora); Hipólito da Silva Pio, operário de 3.<sup>a</sup> classe da 5.<sup>a</sup> Secção (S. Martinho do Porto).

## NOMEAÇÕES

**Abastecimentos** — *Chefe de escritório de 2.<sup>a</sup> classe*: António da Silva Carvalho.

*Empregados de 3.<sup>a</sup> classe*: Américo Rebêlo da Silva, Waldemar José Proença, Mário Félix Ribeiro, Joaquim de Oliveira Cabedal, João Pereira Bento, António Caldeira de Magalhães e Joaquim Augusto Lopes.

*Escriturários*: Agnelo Pereira de Silva e António Cândido Segadães.

*Escriturárias de 3.<sup>a</sup> classe*: Maria José da Silva Martins.

*Serventes de armazém*: Fernando Boavida Simão, Manuel José Ferreira Peralta, Luis Martius, José dos Santos, Francisco Alves Veríssimo, António Gomes Ramalhe, António Frias, Mário da Conceição Ramos, Manuel Luis, Isaias Beirão, Francisco Feiteiro, Américo Ferreira, Carlos Monteiro, César Martins Simões de Carvalho, António Mendes Pinto, Felizardo da Costa Lopes, José Simão dos Reis, Albino da Silva Vilas-Boas, Joaquim Ferreira do Vale, José Domingos, Manuel Mendes Gonçalves, João Correia Cardoso, João M. Afonso Carvalhido, Manuel Faísca, Luís António de Oliveira Coruche, Artur Delgado, António Tavares da Rocha, Joaquim Primo de Almeida, Manuel Joaquim da Silva, António de Sousa Meneses e Joaquim da Costa Canas.

**Comercial** — *Revisor de bilhetes de 1.<sup>a</sup> classe*: Bernardino de Carvalho.



*Empregados de 3.ª classe* : Salvador da Encarnação Duarte, Francisco António Bacelos, José Andrade, Abílio José Cabrita, José Bartolomeu Carneiro Florêncio, Amílcar António dos Reis Martins Germano Coelho Veiga, Jorge Soares Gomes Pereira e José Frederico dos Santos Roque.

*Servente de escritório* : Gil Rodrigues Gomes.

**Material e Tracção** — *Adido Técnico Ajudante* : Armando de Oliveira Jorge.

*Empregado de 3.ª classe* : José Apolinário Pinheiro de Abreu, Rui Lobão da Silva Sanches, Victor Hugo Alves Vergamota, Sebastião Jacinto Pássaro, Jacinto Jorge Carrilho Martins, Daniel Salgadinho de Sousa e Manuel Joaquim Veiga Meira Torres.

**Via e Obras** — *Engenheiro ajudante* : José Correia de Sá e Joaquim Cesar Barbosa Cabral.

*Assentadores adidos* : Joaquim Leal e Augusto Francisco Pompeu.

*Assentadores* : António Luis, Justino Gaspar, Laurindo Morais Henriques e José das Neves.

*Servente de escritório* : Leonel António Rolo.

*Empregado de 3.ª classe* : António da Conceição Cabrita.

**Exploração** — *Inspector* : José Gaspar dos Santos.

*Subinspector* : Urbano da Cruz Baptista Dinís.

*Inspectores técnicos de 2.ª classe* : Artur Raposo Torres e João da Cunha Rêgo.

*Subinspector técnico* : Antéro Martins Colarinha.

*Empregados de 3.ª classe* : Matias da Silva Mealha; Adalberto Guerreiro Trevas, Artur José da Silva Vaz, Carlos Ferreira de São João, António Domingues de Lima, Fernando Farinha Bandeirinha, Amílcar das Neves Branco, António Rodrigues, José Pedro, Francisco Pedro Relógio, Francisco Murta das Neves e António Joaquim Gouveia.

*Porteiros* : Arcolino Ramos Nunes, João Jorge, Manuel Vaz Cardoso e João Santo Morgado.

*Guardas de estação* : João da Silva, José Ferreira e Alexandre Peixoto de Carvalho.

*Serventes de estação* : Albino da Silva Baltazar e Júlio Cesar do Carmo.

*Guardas de passagem de nível* : Maria Madalena do Carmo e Adelina Marques.

*Conferente* : Augusto Gomes.

*Condutor de elevadores* : Gabriel Marques Chaparro.

*Serventes* : Maria Narcisa Corvo, José Pedro de Matos, Joaquim dos Santos e Honório Augusto Mourinha Ferrão.

*Guarda-fios de 2.ª classe* : Manuel Alves Freire.

*Carregadores* : Manuel Carneiro Fernandes, Manuel Alvares de Freitas, Francisco de Carvalho, Manuel Pinto Sismundo, José Pereira, António Pinheiro J.º, Jerónimo Moreira, Manuel Augusto Pereira da Silva, António Soares Monteiro, Augusto Marques da Silva e Melo, Manuel da Silva Esteves, Amadeu Alves, Joaquim Lima de Miranda, Artur da Silva Marques, Francisco Abrantes Corgas, Albano da Silva, Benjamim Esteves de Campos, Evaristo Ramos Torres, José da Silva, Armindo Marques Escudeiro, Eduardo da Costa Pereira, Vitorino Fernandes Couto, João Baptista Gomes de Carvalho, Francisco Guedes da Silva, Manuel Ferreira da Silva Ramos, António Monteiro, José Gaspar, Domingos de Oliveira, José Ribeiro Teixeira, Vitorino Fernandes Otero, Manuel da Costa Gomes, António Pinto, Francisco Vieira Couto, Angelo Fernando Graça, Varíssimo Barros da Silva, José Carvalho dos Reis, António de Sousa, António Pinto, João Coelho Pereira, Armando Carlos Magalhães, Fernando Guilherme Leite de Carvalho, Artur Martins Meira, Júlio Ferreira Carnido, Afonso Soares de Magalhães, Alberto Moreira, Júlio Correia da Silva, Carlos Cardoso, José Joaquim Ferreira, Joaquim de Sousa, Emiliano Alfredo Pereira, Angelo Joaquim Ribeiro Monteiro, Joaquim Lima, Manuel Joaquim Correia, José Augusto Araújo, Jaime Pereira da Silva, António Joaquim Pereira, Vicente Pinto, António Pereira Bacelar, Albino Moreira Machado, Joaquim do Nascimento Gonçalves, Eduardo dos Santos Pereira, Manuel Luís Cachulo dos Reis, Luís Augusto Fé de Lemos, António Carvalho, António Joaquim Lima, José Tavares, José Maria Cruz, Isidro Rolim Verão, Mário dos Santos Galante, Carlos Rodrigues Serrano Pimentel, Amado dos Santos Simões Roseiro, Manuel Girão Ferreira Coelho, Belmiro Simões, José Pato, Manuel José de Melo, José dos Santos Seica, Bernardo Girão Tinoco, António Carvalho Garrido, José de Carvalho, Manuel Pinheiro, Orlando José Marta, Manuel Pereira Mascarenhas, Albino Fernandes Sérgio, João Luís, António Tarrafa Girão, Orlando Simões, Alípio Marques da Silva, Aníbal da Silva, Amândio Simões Monteiro, Joaquim Maria Marques de Oliveira, Manuel Baptista Carvalho, José de Sousa Júnior, Ernesto da Costa Morgado, Jaime Marcelino, Luís Ribeiro, António Joaquim Fernandes, Manuel Domingos Alberto, Manuel Morgado, Alfredo dos Santos Ventura, António Cunha, João Elias Pires, José da Graça, Joaquim Alves de Oliveira, Serafim Louro, Rodrigo da Conceição Jesus Parelho, Francisco Martinho Samedo, Luís da Fonseca Ferreira, João Fernandes Abrantes,



José Lopes, João da Cruz Querido, Filipe Pereira Pinhão, José Pedro, Abílio Tavares Ferro, Albertino Marçal Baíão, Alvaro Velez Trabuco, António Marques, Aníbal Ferreira Durão, Joaquim de Matos Nunes, Joaquim da Silva Catarino, Silvano José Rosário, Manuel Simões Vieira, Francisco Ribeiro Nogueira, José Nunes da Conceição Ferreira, Manuel Gonçalves da Silva, Francisco Nogueira Chasqueira, António Mendes Ferro, Napoleão Rodrigues Mota, José Maria Saldanha, Américo da Silva, José Pereira, Joaquim Nunes Infante, António Joaquim Tomás, José Joaquim Simões, Raúl Pinto, Manuel Gaspar, Armindo Rodrigues Marques, Celestino Duarte Brás, João Heitor, Manuel Marques Correia, João São Pedro Ferreira, Manuel Pires Gregório, António Rodrigues Vitorino, José dos Santos Dias, Alexandrino da Silva Mota, João Rosado, Joaquim de Matos Machado, Francisco Martins Moreira, Eugénio Lopes Grilo, Joaquim Martins, José Baleiras, José Marques Vaz, António Joaquim Froes Martelo, Joaquim Cordeiro Feliciano, Manuel Esteves, José Grilo Caldeira, António Miranda Viegas, Francisco Joaquim de Brito, Francisco Pires Martins, Pedro Nunes Maroco, Fernando Joaquim de Sousa, Abel da Silva Menor, Sezinando António Carlos das Neves, João Augusto Nogueira de Faria, Manuel Francisco Piteira, José António Ramos, Paulo Dias Evaristo, Joaquim Gonçalves, Francisco Moura Viegas, Manuel da Encarnação Santos, José Francisco Martins, José de Oliveira, José Augusto Garcia, António João Cardoso, José Martins Varela, Domingos Inácio da Costa, José Joaquim Marcelino, Alexandre Alves, Carlos Joaquim Barreto, Manuel Mestre dos Santos, José Joaquim Sequeira, José da Silva Sousa, António Vitorino Lopes, Carlos Martins dos Santos, e Alfredo Alvaro de Sousa.

*Aspirantes:* Manuel Sotana Catarino, Manuel Luís Marques de Andrade, Raul de Barros Fernandes, Manuel Francisco Aparício Rosa, José Maria Bento e José de Magalhães.

## FALECIMENTOS



*Adriano de Menezes Sabença*, carregador de Pampilhosa. Admitido como carregador suplementar em 25 de Janeiro de 1944, foi nomeado carregador em 1 de Março de 1949.

*Manuel de Matos*, ajudante de arquivista do Serviço do Tráfego. Admitido como servente de escritório e armazém em 21 de Julho de 1927, foi nomeado contínuo de 2.ª classe em 1 de Janeiro de 1942 e promovido a ajudante de arquivista em 1 de Maio de 1947.



*Jaime Garcia de Lemos*, empregado principal do Serviço de Compras. Foi admitido como escriturário de 3.ª classe em 10-3-916 pela extinta Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Depois de ter sido promovido sucessivamente a escriturário de 2.ª, de 1.ª e 2.º oficial, transitou para a C. P. em 29-6-927 onde lhe foi atribuída a categoria de empregado de 1.ª classe. Foi, finalmente, promovido a empregado principal em 1-7-940.

*Manuel Antunes Mateus*, servente de armazém do Armazém Regional de Lisboa. Admitido como servente em 6-10-925 e nomeado efectivo em 1-5-927.



*Henrique dos Santos Barata*, ajudante de distribuidor de materiais do Armazém Regional de Barreiro. Foi admitido em 1-3-924, como guarda auxiliar; nomeado servente em 1-10-945 e promovido a ajudante de distribuidor de materiais em 1-1-949.

*Francisco Maria Morais Rosado*, engatador, do Barreiro. Admitido como carregador suplementar em 27 de Agosto de 1928, foi nomeado carregador em 21 de Outubro de 1938 e promovido a engatador em 1 de Outubro de 1944.







*Raúl Mortágua*, carregador de Lisboa-P. Admitido como carregador suplementar em 15 de Outubro de 1926, foi nomeado carregador em 21 de Julho de 1929.

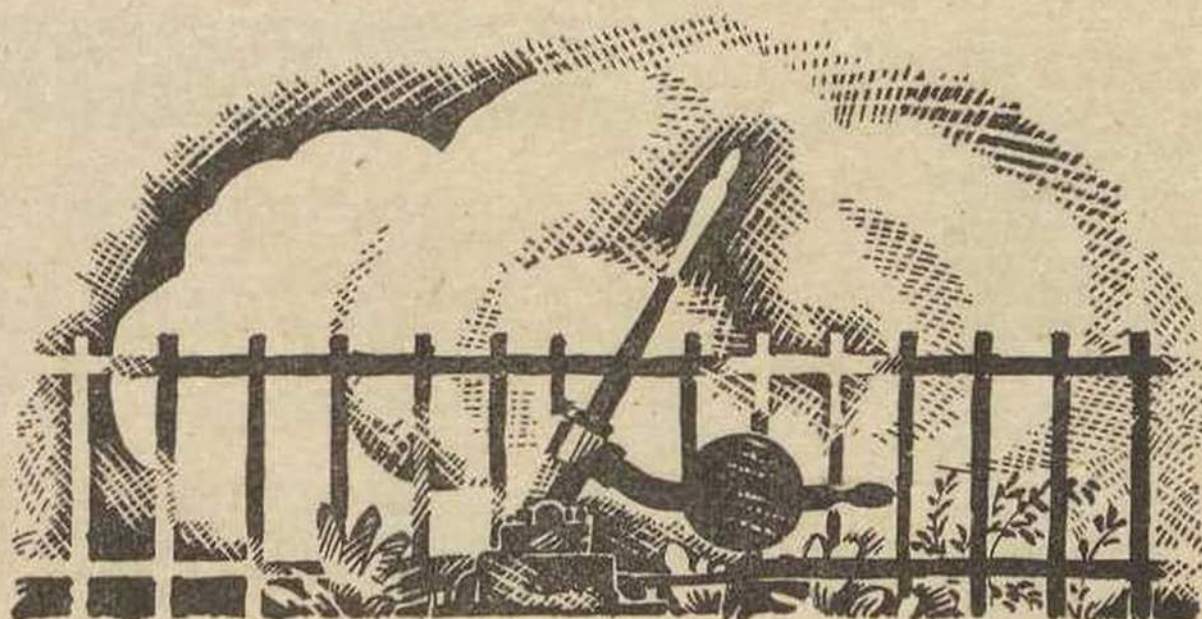


*Lino Ribeiro*, carregador de Torres Novas. Admitido como carregador suplementar em 1 de Março de 1931, foi nomeado carregador em 21 de Abril de 1941.



*António Almeida*, carregador de Coruche. Admitido como carregador suplementar em 13 de Novembro de 1926, foi nomeado carregador em 21 de Julho de 1934.

*José Arnaldo Magalhães Oliveira*, chefe de Repartição da Repartição do Pessoal de Expediente. Foi admitido ao serviço, como praticante de escritório, em 15-1-1909, promovido a amanuense auxiliar em 1-1-1913, a amanuense de 3.<sup>a</sup> classe em 1-1-1916, a empregado em 1-1-1918, a Chefe de Secção em 1-1-1922, a subchefe de Repartição em 1-1-1937 e a Chefe de Repartição em 1-1-1948.





# Sumário

Homenagem da Suíça a Portugal.

Notas de reportagem da excursão à Suíça.

Em Zurich: O Director do Centro Nacional do Turismo oferece um almoço aos ferroviários portugueses.

A viagem do «Boletim da C. P.» comentada pelos excursionistas.

Perguntas e Respostas.

Pessoal.

**NA CAPA:** — O Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Dr. Oliveira Salazar, examina, na Feira das Indústrias portuguesas, a miniatura duma das novas carruagens suíças, em serviço nos tranvias de Lisboa e Porto.

ESTE NÚMERO DO  
"BOLETIM DA C. P."  
É DEDICADO À SUIÇA  
===== E AOS =====  
SEUS FERROVIÁRIOS

## VEM A LISBOA?

Visite a UNIÃO DE CONFECÇÕES, LIMITADA

Calçada do Carmo, 7, 1.º (ao Rossio)

TELEF. 2 4937

Onde encontrará o maior sortido de Gabardines, FATOS  
POR MEDIDA, para Homens, Senhoras e Crianças,  
Sobretudos, Casacos de Sport, Lanifícios

GRAVURAS A PRETO E A CORES • DESENHOS • REPRODUÇÕES •



*Gravura reproduzida graficamente*

FOTOGRAVURA

ARMEIS & MORENO, L<sup>DA</sup>

1. S. JOÃO DA PRAÇA, 36-A, 38 (4.º S.)  
TELEF. 28055 LISBOA

ESPECIALIZADA EM  
DESENHO — TRICROMIA  
FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA

## OS VINHOS MESSIAS

IMPÕEM-SE PELA  
SUA QUALIDADE

Depositário nos distritos de Lisboa e Setúbal:

**Sociedade dos Vinhos do Sul, L.<sup>da</sup>**

ARMAZÉM:

**A Z A M B U J A**

Telefone: 15

ESCRITÓRIO:

**Travessa da Glória, 19**

Telefone: 26317

**L I S B O A**  
**P O R T U G A L**



# Companhia União Fabril



O MAIOR AGRUPAMENTO  
INDUSTRIAL  
DA PENÍNSULA IBÉRICA  
AO SERVIÇO DA  
LAVOURA PORTUGUESA



Rua do Comércio, 49  
**L I S B O A**



Rua Sá da Bandeira, 84  
**P O R T O**

# EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

S. A. R. L.

Serviços Auxiliares dos Caminhos de Ferro



TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS  
CONSIGNAÇÃO DE NAVIOS                      TURISMO

ARMAZEM GERAL DE COMÉRCIO

RECOLHA E ENTREGA  
DE BAGAGENS  
NO DOMICILIO

SERVIÇO DE  
PORTA A PORTA  
EM CONTENTORES



Rua do Arsenal, 124-1.º — LISBOA  
Telefones 3 2151/5-3 2161/5

R. Mousinho da Silveira, 30-PORTO  
Telefones 2 5938/9